

**RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**  
**DA**  
**GAMMA- Sociedade de Titularização de Créditos, S.A.**

**1º Semestre de 2022**

## ÍNDICE

ÓRGÃOS SOCIAIS	4
ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO	5
EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE DA SOCIEDADE	10
OUTROS FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS	11
SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	12
FUNDOS PRÓPRIOS	13
PERSPETIVAS FUTURAS	13
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	15
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	21

Senhores Acionistas,

No cumprimento das disposições legais, vem o Conselho de Administração submeter à aprovação de V. Exas. o seu relatório de gestão, bem como as demonstrações financeiras e o respetivo anexo às contas referentes ao primeiro semestre de 2022.

## **ÓRGÃOS SOCIAIS**

### **Mesa da Assembleia Geral**

Presidente: José Manuel Galvão Teles

Vice-presidente: António Maria Pinto Leite

Secretário: Secretário da Sociedade

### **Conselho de Administração**

Presidente: Alexandra Manuel de Almeida Gomes

Vogal: José Fernandes Caeiro

### **Conselho Fiscal**

Presidente: José Duarte Assunção Dias

Vogais: Henrique Salema de Carvalho e Silva<sup>1</sup>

Luís Paulo Glória Picardo de Sousa<sup>2</sup>

Vogal Suplente: José Luis Areal Alves da Cunha

### **Secretário**

Secretário da Sociedade: Marta Serpa Pimentel

### **Revisor Oficial Contas**

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda,  
representado por representada pelo Senhor Dr. José Manuel Henriques Bernardo

---

<sup>1</sup> Em processo de autorização e registo junto da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários

<sup>2</sup> Apresentou renúncia a 31 de agosto de 2022

## ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

### Internacional

#### Economia Internacional

A dinâmica económica, no primeiro semestre de 2022, esteve indubitavelmente afetada pela invasão da Ucrânia pela Rússia, no dia 24 de fevereiro, iniciando um conflito que teve graves repercussões sobre a economia mundial, ao conduzir a uma subida pronunciada dos preços da energia e das matérias-primas, os quais já vinham com uma trajetória de subida desde meados de 2021.

Assim, um ano que se perspetivava de plena recuperação do choque pandémico veio a ser afetado por um segundo choque de oferta, com a consequente deterioração das condições económicas e cujos principais efeitos poderão sentir-se mais marcadamente em 2023.

#### Crescimento Económico Mundial

	2021	2022P	2023P
Mundo	6,1	3,2	2,9
Países Avançados	5,2	2,5	1,4
EUA	5,7	2,3	1,0
UEM	5,4	2,6	1,2
Reino Unido	7,4	3,2	0,5
Japão	1,7	1,7	1,7
Países em Desenvolvimento	6,8	3,6	3,9
África	4,6	3,8	4,0
Ásia	7,3	4,6	5,0
China	8,1	3,3	4,6
Europa de Leste	6,7	-1,4	0,9
Médio Oriente	5,8	4,8	3,5
América Latina	6,9	3,0	2,0
Brasil	4,6	1,7	1,1

Fonte: FMI (julho de 2022)

O segundo choque de oferta provocado pela guerra traduziu-se numa aceleração pronunciada da inflação, que registou, no Verão de 2022, máximos de quase quatro décadas, resultando num duplo impacto: (i) uma intervenção mais musculada pelos bancos centrais, com uma subida mais rápida e mais pronunciada das taxas de juro de referência; e (ii) uma deterioração do poder de compra das famílias, com impacto sobre a sua despesa, além do agravamento dos encargos com energia e matérias-primas para as empresas.

Em resultado, assistiu-se, ao longo do segundo trimestre, a uma deterioração da confiança dos agentes económicos, acompanhada de uma revisão em baixa das projeções de crescimento, tanto para 2022, como em especial para 2023.

O Fundo Monetário Internacional, nas projeções de julho do “World Economic Outlook”, incorporou precisamente esses riscos, antecipando uma desaceleração pronunciada da atividade, em especial nas economias desenvolvidas, para 2023, com crescimento abaixo do potencial.

Os riscos estão enviesados em baixa, e associados, na Europa, a um corte total do fornecimento de gás russo a algumas economias, em especial a Alemanha.

Nos EUA, a economia contraiu já em cada um dos dois primeiros trimestres do ano, embora afetada por redução de existências e por contributos negativos das exportações líquidas. O consumo privado manteve algum dinamismo, embora progressivamente afetado pela subida dos preços e consequente redução do poder de compra. O mercado laboral manteve-se bastante dinâmico, com criação líquida de emprego e a estabilidade da taxa de desemprego em redor de 3.5%.

A aceleração da inflação (que atingiu um máximo de 9,1% em junho) requereu uma intervenção mais rápida por parte da Reserva Federal, que iniciou o ciclo de subida de taxas em março e posteriormente acelerou o ritmo de subida, tendo em julho subido as taxas em 75pb, a maior subida desde 1994.

A zona euro é a região mais afetada pela guerra, considerando sobretudo a maior dependência energética face à Rússia, com os consequentes efeitos decorrentes da redução na oferta e da subida dos preços. Os indicadores de curto prazo começaram a evidenciar uma mais pronunciada desaceleração da atividade, em especial com riscos para o segundo semestre do ano. Contudo, o mercado laboral também permaneceu dinâmico, com a taxa de desemprego em mínimos históricos.

O Banco Central Europeu, em março, comunicou que iria iniciar a progressiva normalização da política monetária, começando pelo término do Programa de Emergência Pandémica de aquisição de ativos (PEPP), no final do primeiro trimestre, e posterior término do programa de aquisição de ativos financeiros (APP), em outubro, após o que se iniciaria a subida das taxas de juro de referência.

A mais rápida aceleração da inflação, que atingiu um máximo de 8,9% em julho (e com alguns países já com inflação nos dois dígitos), levou o BCE também a acelerar o ritmo de subida de taxas, tendo em julho subido as taxas de juro de referência em 50pb, colocando a taxa de refinanciamento em 0,5% e a taxa de depósito em 0%, assim pondo termo a um longo período de taxas de juro negativas. Em junho o BCE havia sinalizado uma subida de 25pb, mas teve de agir em função da dinâmica inflacionista e como forma de evitar a materialização de efeitos de segunda ordem.

Nos mercados emergentes, a atividade iniciou igualmente uma dinâmica de desaceleração, fruto da conjugação de vários fatores.

Por um lado, as perturbações nas cadeias de valor ainda causadas pela pandemia na China, com a aplicação de lockdowns em resposta a surtos de Covid-19. Na China, ainda, subsistiram problemas no mercado imobiliário, afetando o investimento.

Por outro lado, os riscos decorrentes das perturbações no fornecimento de matérias-primas alimentares, em especial cereais, na medida em que os dois países em conflito são dos principais produtores mundiais de cereais. Acrescem os efeitos da subida dos preços.

Adicionalmente, os efeitos que a subida das taxas de juro, em especial as do dólar norte-americano, têm sobre os custos de financiamento para as economias emergentes.

Como referido, no primeiro semestre de 2022, o enquadramento da política monetária sofreu uma alteração profunda, com o término do período de taxas de juro negativas, em particular na zona euro.

Nos EUA, a Reserva Federal deu primazia ao objetivo de estabilidade dos preços, em detrimento da atividade económica, mantendo uma orientação de subida de taxas de juro, apesar dos riscos negativos para a atividade económica.

Na zona euro, o BCE, depois da antecipação das subidas em julho, continuou a sinalizar a necessidade de subida das taxas de juro de referência, mas a decisão estará dependente da informação disponível à data de cada reunião.

Em resultado, as taxas de juro de curto prazo de mercado atingiram níveis não observados desde há vários anos. Nos EUA, a taxa Libor 3 meses aproximou-se dos 3%, o que não ocorria desde antes da Grande Crise Financeira (GFC), de 2008.

Na zona euro, a taxa Euribor 3 meses aproximou-se, em agosto, dos 0.5%, o nível mais elevado desde 2011 e que terminou efetivamente o período de taxas de juro negativas que vigorou desde 2015.

A aceleração da inflação e a intervenção dos bancos centrais influenciou, também, a dinâmica das taxas de juro de longo prazo, num movimento que se caracterizou inclusive por alguma volatilidade.

Nos EUA, a yield a 10 anos ultrapassou os 3%, e a curva de rendimentos inverteu entre os 10 anos e os 2 anos, o que não ocorria desde antes da GFC. Uma inversão da curva de rendimentos é tradicionalmente identificada como indicador avançado de um posterior período recessivo.

Na zona euro, as yields também subiram, em resultado da aceleração da inflação e do término dos programas de aquisição de ativos. Contudo, a dinâmica foi diferenciada entre países, com uma subida mais pronunciada para os países periféricos, em especial Itália.

Para assegurar a normal transmissão da política monetária, em julho, o BCE anunciou a criação do “Instrumento de Proteção da Transmissão”, que será utilizado em casos onde movimentos indesejados e desordenados dos mercados possam colocar em causa a transmissão da política monetária na zona euro. A decisão de utilização cabe ao BCE, sendo que os países alvo da intervenção devem cumprir um conjunto de critérios,

relacionados com a não existência de um procedimento de défices excessivos, a ausência de desequilíbrios macroeconómicos e a sustentabilidade das contas públicas.

### Economia Portuguesa

Em Portugal, a atividade económica revelou um maior dinamismo no início do ano, em parte fruto de efeitos de base relacionados com as vagas pandémicas (em 2021, no primeiro trimestre tinha havido um novo confinamento geral). Contudo, nos três primeiros meses de 2022, assistiu-se a um crescimento em cadeia generalizado, o que (i) permitiu que a economia quase recuperasse os níveis pré-pandemia e (ii) deixava perspetivas favoráveis para o crescimento no conjunto do ano de 2022.

#### Dados Macroeconómicos

	2021	2022P	2023P
PIB	4,9	6,9	1,0
Consumo Privado	4,5	4,8	-0,6
Consumo Público	4,1	2,7	3,3
Investimento	7,9	-1,1	0,7
Exportações	13,1	20,5	2,9
Importações	13,1	11,4	1,5
Inflação média	1,3	7,5	3,7
Desemprego	6,6	6,4	6,7
Saldo Orçamental (% do PIB)	-2,8	-1,5	-0,9
Dívida pública (% do PIB)	127,4	118,2	115,6
Bal. Corrente e Capital (% do PIB)	0,7	0,3	0,5

Fonte: INE, Banco de Portugal, Min. Finanças; Previsões: BdP e Estudos Santander Portugal

O cenário de guerra e a subida dos preços da energia e das matérias-primas vieram alterar o enquadramento, tendo a atividade já contraído marginalmente no segundo trimestre (-0,2%), embora com um crescimento de 6,9% face ao mesmo período do ano passado.

Esta desaceleração homóloga foi explicada por um menor contributo do consumo privado e investimento, que terão começado a sofrer os efeitos das subidas de preços.

Já a procura externa teve um contributo positivo para o crescimento, fruto em grande medida da recuperação da atividade turística, que, em algumas regiões, recuperou, ou mesmo ultrapassou, o volume de turistas observado antes da pandemia, em especial em termos de não residentes.

Esta recuperação deverá ser um fator marcante, em particular durante os meses, de verão, contribuindo para mitigar os efeitos adversos da guerra em curso na Ucrânia.

Em julho, a inflação acelerou para 9,1%, um máximo desde 1992, o que coloca pressão sobre os orçamentos familiares, fator ao qual acresce o impacto da subida das taxas de juro, em especial no crédito à habitação.

Contudo, as famílias beneficiam de uma situação de pleno emprego, com a taxa de desemprego a situar-se em 5,7%, no final do segundo trimestre. Adicionalmente, ainda dispõem da poupança acumulada durante o período da pandemia, com o volume de

depósitos das famílias em níveis máximos. A taxa de poupança retrocedeu face aos máximos de 2021, mas permanecia ainda em 8,3% no final do primeiro trimestre.

A conjuntura económica, no decurso do 2.º trimestre de 2022, caracterizou-se por uma diminuição do indicador de clima económico, decorrente de uma queda expressiva da confiança no setor de Construção e Obras Públicas, apesar da subida nos setores da Indústria Transformadora e de Comércio e Serviços.

Na Indústria Transformadora, a melhoria de confiança ao longo deste período deveu-se ao contributo positivo das perspetivas de produção, mitigando os impactos negativos relativos à evolução da procura interna e externa. No setor da Construção, a forte queda da confiança deveu-se ao contributo negativo da carteira de encomendas e das perspetivas de emprego. No Comércio, o aumento da confiança resultou da melhoria relativa ao volume de vendas e das perspetivas de atividade da empresa, mitigado pela deterioração das apreciações sobre o volume de stocks. Nos Serviços, o aumento da confiança deveu-se à apreciação positiva relativa à atividade da empresa, que mais do que compensou o contributo negativo sobre a evolução da carteira de encomendas e perspetivas de evolução da procura.

O endividamento do setor privado não financeiro reduziu-se para 197% do PIB (-6pp face ao 1T21), no primeiro trimestre, fruto da redução quer do endividamento das empresas (em 4pp, para 129%) e das famílias (em 2pp, para 68% do PIB).

A dívida pública também se reduziu, neste período, em 9pp, para 126.7% do PIB.

Apesar da maior complexidade do contexto macroeconómico, a expansão da atividade, juntamente com a subida dos preços, refletiu-se num maior crescimento da receita fiscal. Assim, a junho, o saldo das Administrações Públicas, na ótica da contabilidade pública, traduziu-se num excedente 1,1 mil milhões de euros, destacando, por um lado, o crescimento da receita (+20%) e a redução da despesa em 1.7%.

Como referido anteriormente, a dinâmica das taxas de juro de financiamento da República refletiu as dinâmicas de mercado e a atuação do Banco Central Europeu. A yield dos 10 anos subiu até 2,3%, um acréscimo de 182pb face ao valor de final de 2021.

A notação de risco da República atribuída pelas agências S&P, Fitch e Moodys é de BBB (positivo), BBB (estável) e Baa2 (estável), respetivamente. A agência DBRS mantém o rating BBB high (positivo).

## EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE DA SOCIEDADE

A Gamma – Sociedade de Titularização de Créditos, S.A. (“Sociedade” ou “Gamma”) iniciou 2022 com a gestão de 8 operações de titularização de créditos.

No decurso do primeiro semestre, a sociedade não realizou novas operações de titularização de créditos, tendo a sua atividade consistido na gestão e acompanhamento das operações de titularização em carteira.

Neste período ocorreu o reembolso antecipado das operações Atlantes Mortgage N.5 (AM5), Atlantes Mortgage N.7 (AM7) e Azor Mortgages 2 (AZ2), no exercício da *step-up call*, por decisão do detentor das notas.

As obrigações das operações suprarreferidas foram reembolsadas, pelo respetivo valor de capital em dívida acrescido dos juros corridos até ao momento de reembolso, ocorridos em 23 de fevereiro de 2022 (AM5 e AM7) e 21 de abril de 2022 (AZ2).

Durante o semestre registou-se uma cobrança de coletas (capital e juros das operações de titularização de créditos) que ascendeu a 130 milhões de euros vs. 143 milhões de euros recebidos no primeiro semestre de 2021.

O saldo das obrigações em dívida, em 30 de Junho de 2022, ascendia aproximadamente a 1.850 milhões de euros, com a seguinte discriminação por operação:

<b>Obrigações em dívida</b>	milhares de euros	
	<b>30/06/2022</b>	<b>31/12/2021</b>
Azor II	0	112 433
Atlantes II	106 365	114 047
Atlantes III	203 475	217 012
Atlantes IV	230 235	244 754
Atlantes V	0	211 241
Atlantes VII	0	173 997
Hipototta N.º 13	1 287 963	1 380 228
Fénix	22 016	22 853
	<b>1 850 054</b>	<b>2 476 565</b>

## **OUTROS FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS**

No dia 01 de junho de 2022, o acionista único da GAMMA - Sociedade de Titularização de Créditos, S.A. aprovou o Relatório de Gestão e Contas da Sociedade, relativos ao exercício de 2021 e a proposta de aplicação de resultados, apresentada pelo Conselho de Administração.

Foi aprovada uma proposta sobre a política de remuneração dos membros do órgão de administração e do órgão de fiscalização da Sociedade, em conformidade com o disposto no n.º 1 do Artigo 26.º-B do Código dos Valores Mobiliários.

Foi igualmente aprovada a eleição dos Vogais do Conselho Fiscal para o triénio em curso, 2020/2022, na sequência das renúncias apresentadas pelo Exmo. Sr. Dr. Ricardo Manuel Duarte Vidal de Castro e pelo Exmo. Sr. Dr. Fernando Jorge Marques Vieira às funções de vogais efetivos do Conselho Fiscal da Sociedade.

O início do exercício de funções dos novos membros do Conselho Fiscal ficou sujeito à autorização ou não oposição por parte das entidades de supervisão competentes.

A 31 de Agosto de 2022, o Exmo. Sr. Dr. Luis Paulo Gloria Picardo de Sousa apresentou renúncia ao cargo de membro do Conselho Fiscal da Sociedade.

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Em 30 de Junho de 2022, o total do ativo líquido ascendia a 1.847 milhões de euros, o que correspondeu a um decréscimo da ordem dos 25% em relação a 2021, com destaque para a evolução das seguintes rubricas:

(milhares de euros)	30/06/2022	31/12/2021	Varição
Disponibilidades em outras instituições de crédito	192 860	311 231	-38%
Ativos financeiros detidos para negociação	3 035	1 435	111%
Crédito concedido e outros saldos a receber	1 650 397	2 161 561	-24%
Outros ativos	818	1 071	-24%
<b>Total do Ativo Líquido</b>	<b>1 847 113</b>	<b>2 475 302</b>	<b>-25%</b>

Por seu turno, o passivo e a situação líquida totalizavam, respetivamente, 1.840 milhões de euros e 7.140 milhares de euros.

Do lado do passivo, destaca-se a rubrica de “Responsabilidades representadas por títulos”, com um valor de 1.823 milhões de euros, correspondendo a 99% da totalidade do passivo, e registando um decréscimo da ordem dos 25,4%, em relação ao valor de 2.444 milhões de euros contabilizado em 31/12/2021.

O resultado líquido apurado ascendeu a 6,5 mil euros, tendo sido registado um decréscimo de cerca de 174,5 mil euros, em relação ao primeiro semestre de 2021.

Regista-se que os proveitos operacionais de “Rendimentos de serviços e comissões” da Sociedade (centro “Geral”) tiveram um decréscimo de 3,31% em relação ao período homólogo, tendo ascendido a 141.605 euros no final do primeiro semestre (146.455 euros em 30 de junho de 2021).

Por outro lado, os custos operacionais (centro “Geral”), conforme se discrimina no quadro seguinte, registaram um agravamento face ao período homólogo:

(euros)	30-06-2022	30-06-2021
Encargos com Serviços e Comissões	21 069	13 156
Custos com Pessoal	13 161	13 615
Gastos Gerais Administrativos	80 561	75 997
Outros Resultados de Exploração	13 993	9 850
Provisões Líquidas de anulações	1 517	-158 034
Depreciações e Amortizações	610	3 609
Imparidades Líquidas de ativos não financeiros	505	265
<b>Total</b>	<b>131 416</b>	<b>-42 280</b>

## FUNDOS PRÓPRIOS

Em 30 de Junho de 2022, os Fundos Próprios da Sociedade cumpriam com o disposto no artigo 43.º do Decreto-Lei n.º 453/99, de 5 de novembro, conforme alterado, e totalizavam aproximadamente 7.140 milhares de euros, conforme se explicita no ponto 21 do anexo às Demonstrações Financeiras.

## PERSPETIVAS FUTURAS

Atendendo à envolvente económica e social, é exetável que a Sociedade esteja exposta a um contexto adverso e de incerteza.

Não obstante este contexto, a “Gamma”, sendo uma sociedade instrumental para a área de *funding* do Grupo onde se integra, tem em preparação o lançamento de nova operação de titularização, que tem subjacente uma *pool* de créditos ao consumo originados pelo Banco Santander Totta S.A., a adquirir pela sociedade, com a emissão em várias *tranches* das correspondentes obrigações titularizadas, com a designação “Consumer Totta 1”.

## **Declaração nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 29.º-J do Código dos Valores Mobiliários**

Cada um dos membros do Conselho de Administração infra identificados, signatários do presente Relatório de Gestão, declara, sob sua responsabilidade própria e individual, que, tanto quanto é do seu conhecimento, as demonstrações financeiras da Sociedade foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Gamma e que o Relatório de Gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, a indicação dos acontecimentos importantes ocorridos no período a que se refere e o impacto nas respetivas demonstrações financeiras da sociedade.

Lisboa, 21 de setembro de 2022

### **O Conselho de Administração**

---

Alexandra Manuel Almeida Gomes  
(Presidente)

---

José Fernandes Caeiro  
(Vogal)

## **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As contas referentes ao 1º semestre de 2022 não foram objeto de revisão limitada nem do respetivo parecer por parte dos auditores da sociedade.

GAMMA – SOCIEDADE DE TITULARIZAÇÃO DE CRÉDITOS, S.A.  
 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2022  
 (Montantes expressos em milhares de euros)

Gamma - Sociedade de Titularização de Créditos, S.A.  
 Demonstração da Posição Financeira para os períodos findos em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021  
 (Montantes expressos em Milhares Euros)

	Notas	Total				Geral				Total Operações			
		30/06/2022		31/12/2021		30/06/2022		31/12/2021		30/06/2022		31/12/2021	
		Valor antes de imparidade e amortizações	Imparidade e amortizações	Valor líquido	Valor líquido	Valor antes de imparidade e amortizações	Imparidade e amortizações	Valor líquido	Valor líquido	Valor antes de imparidade e amortizações	Imparidade e amortizações	Valor líquido	Valor líquido
<b>Ativo</b>													
Disponibilidades em outras instituições de crédito	3	192 860	-	192 860	311 231	7 237	-	7 237	7 258	185 623	-	185 623	303 973
Ativos financeiros detidos para negociação													
Derivados de Negociação	4	3 035	-	3 035	1 435	-	-	-	-	3 035	-	3 035	1 435
Ativos financeiros ao custo amortizado													
Crédito concedido e outros saldos a receber	5	1 680 302	(29 905)	1 650 397	2 161 561	-	-	-	-	1 680 302	(29 905)	1 650 397	2 161 561
Ativos intangíveis	6	61	(61)	-	1	61	(61)	-	1	-	-	-	-
Ativos por impostos													
Ativos por impostos correntes	7	3	-	3	3	3	-	3	3	-	-	-	-
Outros ativos													
Outros	8	831	(13)	818	1 071	73	(13)	60	42	758	-	758	1 029
<b>Total do Ativo</b>		<b>1 877 092</b>	<b>(29 979)</b>	<b>1 847 113</b>	<b>2 475 302</b>	<b>7 374</b>	<b>(74)</b>	<b>7 300</b>	<b>7 304</b>	<b>1 869 718</b>	<b>(29 905)</b>	<b>1 839 813</b>	<b>2 467 998</b>
<b>Passivo</b>													
Passivos financeiros ao custo amortizado													
Recursos de instituições financeiras	9			1 370	2 243			-	-			1 370	2 243
Responsabilidades representadas por títulos	10			1 823 487	2 443 659			-	-			1 823 487	2 443 659
Provisões	11			93	91			93	91			-	-
Passivos por impostos													
Passivos por impostos correntes	7			20	16			20	16			-	-
Outros passivos													
Outros	12			15 003	22 160			47	64			14 956	22 096
<b>Total do Passivo</b>				<b>1 839 973</b>	<b>2 468 169</b>			<b>160</b>	<b>171</b>			<b>1 839 813</b>	<b>2 467 998</b>
<b>Capital</b>													
Capital	13			250	250			250	250			-	-
Outros instrumentos de capital	13			4 035	4 035			4 035	4 035			-	-
Outras reservas e resultados transitados	13			2 848	2 525			2 848	2 525			-	-
Resultado do período	13			7	323			7	323			-	-
<b>Total do Capital</b>				<b>7 140</b>	<b>7 133</b>			<b>7 140</b>	<b>7 133</b>			<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total do Passivo e Capital</b>				<b>1 847 113</b>	<b>2 475 302</b>			<b>7 300</b>	<b>7 304</b>			<b>1 839 813</b>	<b>2 467 998</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração da posição financeira em 30 de junho de 2022.

GAMMA – SOCIEDADE DE TITULARIZAÇÃO DE CRÉDITOS, S.A.  
 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2022  
 (Montantes expressos em milhares de euros)

**Gamma - Sociedade de Titularização de Créditos, S.A.**  
**Demonstração dos Resultados para os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2022 e 2021**  
 (Montantes expressos em Milhares Euros)

	Notas	Total		Geral		Total Operações	
		30/06/2022	30/06/2021	30/06/2022	30/06/2021	30/06/2022	30/06/2021
Rendimentos de juros	14	5 461	8 155	-	-	5 461	8 155
Encargos por Juros	14	(11 885)	(5 064)	-	-	(11 885)	(5 064)
<b>Margem financeira</b>		<b>(6 424)</b>	<b>3 091</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(6 424)</b>	<b>3 091</b>
Rendimentos de serviços e comissões	15	142	146	142	146	-	-
Encargos com serviços e comissões	15	(2 099)	(2 528)	(21)	(13)	(2 078)	(2 515)
Resultados em operações financeiras	16	4 909	3 876	1	-	4 908	3 876
Outros resultados de exploração	17	(5 451)	(4 492)	(13)	(10)	(5 438)	(4 482)
<b>Produto da atividade</b>		<b>(8 923)</b>	<b>93</b>	<b>109</b>	<b>123</b>	<b>(9 032)</b>	<b>(30)</b>
Custos com pessoal	18	(13)	(13)	(13)	(13)	-	-
Gastos gerais administrativos	19	(478)	(517)	(81)	(77)	(397)	(440)
Depreciações e amortizações	6	(1)	(3)	(1)	(3)	-	-
Provisões líquidas de anulações	20	(2)	158	(2)	158	-	-
Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado	20	9 429	470	-	-	9 429	470
Imparidade líquida de ativos não financeiros	20	(1)	-	(1)	-	-	-
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>11</b>	<b>188</b>	<b>11</b>	<b>188</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Impostos sobre lucros	7	(4)	(7)	(4)	(7)	-	-
<b>Resultado do período</b>		<b>7</b>	<b>181</b>	<b>7</b>	<b>181</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração de resultados para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2022.

**Gamma - Sociedade de Titularização de Créditos, S.A.**  
**Demonstração do Rendimento Integral para os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2022 e 2021**  
**(Montantes expressos em Milhares Euros)**

	<u>30/06/2022</u>	<u>30/06/2021</u>
Outros rendimento integral do período	-	-
Resultado líquido do período	7	181
Total do rendimento integral	<u>7</u>	<u>181</u>

O anexo faz parte integrante da demonstração do rendimento integral para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2022.

GAMMA – SOCIEDADE DE TITULARIZAÇÃO DE CRÉDITOS, S.A.  
 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2022  
 (Montantes expressos em milhares de euros)

Gamma - Sociedade de Titularização de Créditos, S.A.  
 Demonstração de Alterações nos Capitais Próprios para os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2022 e 2021  
 (Montantes expressos em Milhares Euros)

	Capital	Outros instrumentos de capital	Reserva legal	Outras Reservas	Resultados transitados	Resultado do exercício	Total do Capital próprio
<b>Saldo a 31 de Dezembro de 2020</b>	<b>250</b>	<b>4 035</b>	<b>183</b>	<b>2 670</b>	<b>(391)</b>	<b>63</b>	<b>6 810</b>
Aplicação do Resultado Líquido do exercício anterior	-	-	-	63	-	(63)	-
Rendimento integral do primeiro semestre de 2021	-	-	-	-	-	181	181
<b>Saldo a 30 de Junho de 2021</b>	<b>250</b>	<b>4 035</b>	<b>183</b>	<b>2 733</b>	<b>(391)</b>	<b>181</b>	<b>6 991</b>
Rendimento integral do segundo semestre de 2021	-	-	-	-	-	142	142
<b>Saldo a 31 de Dezembro de 2021</b>	<b>250</b>	<b>4 035</b>	<b>183</b>	<b>2 733</b>	<b>(391)</b>	<b>323</b>	<b>7 133</b>
Aplicação do Resultado Líquido do exercício anterior	-	-	-	323	-	(323)	-
Rendimento integral do primeiro semestre de 2022	-	-	-	-	-	7	7
<b>Saldo a 30 de Junho de 2022</b>	<b>250</b>	<b>4 035</b>	<b>183</b>	<b>3 056</b>	<b>(391)</b>	<b>7</b>	<b>7 140</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração de alterações nos capitais próprios para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2022.

GAMMA – SOCIEDADE DE TITULARIZAÇÃO DE CRÉDITOS, S.A.  
 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2022  
 (Montantes expressos em milhares de euros)

**Gamma - Sociedade Financeira de Titularização de Créditos, S.A.**  
**Demonstração dos Fluxos de Caixa para os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2022 e 2021**  
 (Montantes expressos em Milhares de Euros )

	Total		Geral		Total de Operações	
	30/06/2022	30/06/2021	30/06/2022	30/06/2021	30/06/2022	30/06/2021
<b>Atividades operacionais</b>						
Outros recebimentos / (pagamentos) relativos à atividade operacional	(2 953)	(3 024)	(21)	26	(2 932)	(3 050)
<i>Fluxos das atividades operacionais</i>	<u>(2 953)</u>	<u>(3 024)</u>	<u>(21)</u>	<u>26</u>	<u>(2 932)</u>	<u>(3 050)</u>
<b>Atividades de investimento</b>						
Recebimentos / (pagamentos) respeitantes a:						
Ativos financeiros detidos para negociação	(57)	(601)	-	-	(57)	(601)
Ativos Financeiros ao custo amortizado	522 786	143 324	-	-	522 786	143 324
<i>Fluxos das atividades de investimento</i>	<u>522 729</u>	<u>142 723</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>522 729</u>	<u>142 723</u>
<b>Atividades de financiamento</b>						
Recebimentos / (pagamentos) respeitantes a:						
Passivos financeiros ao custo amortizado	(638 148)	(152 929)	-	-	(638 148)	(152 929)
<i>Fluxos das atividades de financiamento</i>	<u>(638 148)</u>	<u>(152 929)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(638 148)</u>	<u>(152 929)</u>
Varição da caixa e seus equivalentes	(118 371)	(13 229)	(21)	26	(118 351)	(13 255)
Caixa e seus equivalentes no início do período	311 231	336 719	7 258	7 197	303 973	329 522
Caixa e seus equivalentes no fim do período	<u>192 860</u>	<u>323 490</u>	<u>7 237</u>	<u>7 223</u>	<u>185 623</u>	<u>316 267</u>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2022.

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 2. Anexo às Demonstrações Financeiras

#### 2.1 Informação Geral

A Gamma - Sociedade de Titularização de Créditos, S.A. (“Sociedade” ou “Gamma”), é uma sociedade anónima, com sede na Rua da Mesquita nº 6 Torre B 4º D 1070-238 Lisboa, que tem por objeto o exercício de atividades permitidas por lei às sociedades de titularização de créditos. A sociedade foi constituída em 17 de julho de 2006, ao abrigo do Decreto-lei nº 453/99, de 5 de novembro, revisto pelo Decreto-lei nº 82/2002, de 5 de abril, Decreto-lei nº 303/2003 de 5 de dezembro, Decreto-lei nº 52/2006 de 15 de março, Decreto-lei nº 211-A/2008 de 3 de novembro, pela Lei nº 69/2019 de 28 de agosto e pelo Decreto-Lei nº 144/2019 de 23 de setembro, os quais regulamentam esta atividade.

O capital social da Sociedade no montante de 250 milhares de euros integralmente subscrito e realizado, encontra-se representado por 50.000 ações ordinárias, que são detidas na íntegra pelo Banco Santander Totta, S.A (“Banco”).

Durante o primeiro semestre de 2022 a Sociedade teve na sua gestão as seguintes operações:

<u>Operação</u>	<u>Início da Operação</u>	<u>Liquidação da Operação</u>
Atlantes Mortgages No. 2	mar/08	set/60
Atlantes Mortgages No. 3	out/08	ago/61
Atlantes Mortgages No. 4	fev/09	dez/64
Hipototta 13	jan/18	out/72
Fénix	dez/14	dez/37

A operação Atlantes Mortgages No. 5, No. 7 e Azor Mortgages No. 2 liquidaram antecipadamente no primeiro semestre de 2022.

#### 2.2 Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas

No âmbito do disposto no Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de julho de 2002, na sua transposição para a legislação Portuguesa através do Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de fevereiro e do Regulamento n.º 11/2005 da CMVM, as demonstrações financeiras da Sociedade devem ser preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (‘IFRS’) conforme endossadas pela União Europeia (‘UE’). As IFRS incluem os *standards* emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (‘IASB’), bem como as interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee* (‘IFRIC’) e pelos respetivos órgãos antecessores.

De acordo com o estabelecido no artigo nº1 alinha c) do Regulamento n.º 12/2002 da CMVM é imposto uma total segregação patrimonial que permita identificar para cada emissão de obrigações titularizadas, os ativos que lhe são afetos assim como, segregar todos os custos e proveitos por cada categoria de ativos e de passivos associados a cada emissão de obrigações titularizadas. Face a esta característica o reembolso das respetivas obrigações está diretamente dependente da performance dos ativos subjacentes, pelo que, qualquer excesso de valores gerados pelos ativos será pago aos detentores das obrigações, e qualquer insuficiência será assumida pelos mesmos, não gerando resultados nas contas de exploração da Sociedade.

As demonstrações financeiras da Sociedade relativas ao primeiro semestre de 2022 foram aprovadas em reunião do Conselho de Administração em 22 de setembro de 2022.

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto da continuidade, conforme previsto no IAS 1 – Apresentação de demonstrações financeiras, e de acordo com o princípio do custo histórico, com exceção dos ativos e passivos registados ao seu justo valor, nomeadamente instrumentos financeiros derivados.

As políticas contabilísticas utilizadas pela Sociedade na preparação das suas demonstrações financeiras referentes a 30 de junho de 2022, são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras com referência a 31 de dezembro de 2021, aplicando em particular a IAS 34 (relato financeiro intercalar).

As demonstrações financeiras estão expressas em milhares de euros, arredondado ao milhar mais próximo.

A preparação de demonstrações financeiras em conformidade com as IFRS requer o uso de determinadas estimativas contabilísticas críticas, implicando também o exercício de julgamento pela Gestão, quanto à aplicação das políticas contabilísticas da Sociedade. As áreas das demonstrações financeiras que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou as áreas cujos pressupostos e estimativas são significativos à preparação deste conjunto de demonstrações financeiras, encontram-se apresentadas na Nota 2.4.

No âmbito da aplicação das IFRS tal como aprovadas pela União Europeia, a Sociedade adotou com referência a 1 de janeiro de 2022 as seguintes normas, alterações e interpretações:

- **IFRS 16** (alteração), 'Locações - Bonificações de rendas relacionadas com a COVID-19 após 30 de junho de 2021'. A alteração estende a data de aplicação da alteração à IFRS 16 – 'Locações - Bonificações de rendas relacionadas com a COVID-19' de 30 de junho de 2021 até 30 de junho de 2022, permitindo registar as rendas bonificadas no âmbito da COVID-19 como pagamentos da locação variáveis e não como uma modificação à locação. As condições de aplicação do expediente prático mantêm-se, sendo que a extensão do expediente prático apenas pode ser aplicada pelos locatários que aplicaram o expediente prático anterior.

- **IAS 16** (alteração) 'Rendimentos obtidos antes da entrada em funcionamento'. Alteração do tratamento contabilístico dado à contraprestação obtida com a venda de produtos que resultam da produção em fase de teste dos ativos fixos tangíveis, proibindo a sua dedução ao custo de aquisição dos ativos. Esta alteração é de aplicação retrospectiva, sem reexpressão dos comparativos.
- **IAS 37** (alteração) 'Contratos onerosos – custos de cumprir com um contrato'. Esta alteração especifica que na avaliação sobre se um contrato é ou não oneroso, apenas podem ser considerados os gastos diretamente relacionados com o cumprimento do contrato, como os custos incrementais relacionados com mão-de-obra direta e materiais e a alocação de outros gastos diretamente relacionados como a alocação dos gastos de depreciação dos ativos tangíveis utilizados para realizar o contrato. Esta alteração deverá ser aplicada aos contratos que, no início do primeiro período anual de relato ao qual a alteração é aplicada, ainda incluam obrigações contratuais por satisfazer, sem haver lugar à reexpressão do comparativo.
- **IFRS 3** (alteração) 'Referências à Estrutura conceptual'. Esta alteração atualiza as referências à Estrutura Conceptual no texto da IFRS 3, não tendo sido introduzidas alterações aos requisitos contabilísticos para as concentrações de atividades empresariais. Esta alteração também clarifica o tratamento contabilístico a adotar relativamente aos passivos e passivos contingentes no âmbito da IAS 37 e IFRIC 21 e proíbe o registo de ativos contingentes da adquirida numa concentração de atividades empresariais. Esta alteração é de aplicação prospetiva.
- Melhorias às normas 2018 – 2020. Este ciclo de melhorias altera os seguintes normativos: **IFRS 1, IFRS 9, IFRS 16 e IAS 41**.

Normas (novas e alterações) publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2023, e que a União Europeia já endossou:

- **IAS 1** (alteração), 'Divulgação de políticas contabilísticas'. Alteração aos requisitos de divulgação de políticas contabilísticas baseadas na definição de "material" em detrimento de "significativo". A informação relativa a uma política contabilística considera-se material caso, na ausência da mesma, os utilizadores das demonstrações financeiras não tenham a capacidade de compreender outras informações financeiras incluídas nessas mesmas demonstrações financeiras. As informações imateriais relativas a políticas contabilísticas não precisam de ser divulgadas. O IFRS Practice Statement 2, foi também alterado para clarificar como se aplica o conceito de "material" à divulgação de políticas contabilísticas.
- **IAS 8** (alteração), 'Divulgação de estimativas contabilísticas'. Introdução da definição de estimativa contabilística e a forma como esta se distingue das alterações de políticas contabilísticas. As estimativas contabilísticas passam a ser definidas como valores monetários sujeitos a incerteza na sua mensuração, utilizadas para concretizar o(s) objetivo(s) de uma política contabilística.

- **IFRS 17** (nova), ‘Contratos de seguro’. Esta nova norma substitui o IFRS 4 e é aplicável a todas as entidades que emitam contratos de seguro, contratos de resseguro e contratos de investimento com características de participação discricionária. A IFRS 17 baseia-se na mensuração corrente das responsabilidades técnicas, as quais são reavaliadas a cada data de relato. A mensuração corrente pode ser efetuada pela aplicação do modelo completo (“building block approach”) ou simplificado (“premium allocation approach”). O modelo completo baseia-se em cenários de fluxos de caixa descontados ponderados pela probabilidade de ocorrência e ajustados pelo risco, e uma margem de serviço contratual, a qual representa a estimativa do lucro futuro do contrato. Alterações subsequentes dos fluxos de caixa estimados são ajustados contra a margem de serviço contratual, exceto se esta se tornar negativa. A IFRS 17 é de aplicação retrospectiva com algumas isenções na data da transição.
- **IFRS 17** (alteração), ‘Contratos de seguro’. Esta alteração compreende alterações específicas em oito áreas da IFRS 17, tais como: i) âmbito; ii) nível de agregação dos contratos de seguros; iii) reconhecimento; iv) mensuração; v) modificação e desreconhecimento; vi) apresentação da Demonstração da posição financeira; vii) reconhecimento e mensuração da Demonstração dos resultados; e viii) divulgações. Esta alteração também inclui clarificações, que têm como objetivo simplificar alguns dos requisitos desta norma e agilizar a sua implementação.

Normas (novas e alterações) publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2023, e que a União Europeia ainda não endossou:

- **IAS 1** (alteração), ‘Apresentação das demonstrações financeiras - classificação de passivos’. Esta alteração pretende clarificar a classificação dos passivos como saldos correntes ou não correntes em função dos direitos que uma entidade tem de diferir o seu pagamento, no final de cada período de relato. A classificação dos passivos não é afetada pelas expectativas da entidade (a avaliação deverá determinar se um direito existe, mas não deverá considerar se a entidade irá ou não exercer tal direito), ou por eventos ocorridos após a data de relato, como seja o incumprimento de um “covenant”. Esta alteração inclui ainda uma nova definição de “liquidação” de um passivo. Esta alteração é de aplicação retrospectiva.
- **IAS 12** (alteração), ‘Imposto diferido relacionado com ativos e passivos associados a uma única transação’. A IAS 12 passa a exigir que as entidades reconheçam imposto diferido sobre determinadas transações específicas, quando o seu reconhecimento inicial dê origem a valores iguais de diferenças temporárias tributáveis e diferenças temporárias dedutíveis. As transações sujeitas referem-se ao registo de: i) ativos sob direito de uso e passivos de locação; e ii) provisões para desmantelamento, restauro ou passivos semelhantes, e os correspondentes valores reconhecidos como parte do custo do ativo relacionado, quando na data do reconhecimento inicial não relevem para efeitos fiscais. Estas diferenças tributáveis deixam de ser sujeitas à isenção de reconhecimento inicial de impostos diferidos. O efeito acumulado da aplicação inicial desta alteração é reconhecido como um ajustamento ao saldo de abertura dos resultados transitados (ou outro componente do capital próprio, conforme apropriado) do período comparativo mais antigo apresentado.

- **IFRS 17** (alteração), ‘Aplicação inicial da IFRS 17 e IFRS 9 - Informação Comparativa’. Esta alteração aplica-se apenas às seguradoras na transição para a IFRS 17 e permite a adoção de um “overlay” na classificação de um ativo financeiro para o qual a entidade não efetue a aplicação retrospectiva, no âmbito da IFRS 9. Esta alteração visa evitar desfasamentos contabilísticos temporários entre ativos financeiros e passivos de contratos de seguro, na informação comparativa apresentada na aplicação inicial da IFRS 17, prevendo: (i) a aplicação ativo financeiro a ativo financeiro; (ii) a apresentação da informação comparativa como se os requisitos de classificação e mensuração da IFRS 9 tivessem sido aplicados a esse ativo financeiro, mas sem exigir que uma entidade aplique os requisitos de imparidade da IFRS 9; e (iii) a obrigação de utilizar informações razoáveis e suportadas disponíveis na data de transição, para determinar como a entidade espera que esse ativo financeiro seja classificado de acordo com a IFRS 9.

Na sequência das normas e interpretações suprarreferidas não foram identificados impactos materiais.

### **2.3 *Resumo das principais políticas contabilísticas***

#### Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são registadas com base nas taxas de câmbio contratadas na data da transação. Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. Os itens não monetários, que sejam valorizados ao justo valor, são convertidos com base na taxa de câmbio em vigor na data da última valorização. Os itens não monetários, que sejam mantidos ao custo histórico, são mantidos ao câmbio original.

As diferenças de câmbio apuradas na conversão são reconhecidas como ganhos ou perdas do período na demonstração de resultados, com exceção das originadas por instrumentos financeiros não monetários classificados como ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral, que são registadas por contrapartida de uma rubrica específica de capital próprio até à alienação do ativo.

#### Caixa e seus equivalentes

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes incluem moeda nacional e estrangeira, em caixa, depósitos à ordem junto de instituições de crédito no país e no estrangeiro.

## Instrumentos financeiros

A classificação dos **ativos financeiros** segue três critérios:

- O modelo de negócio sob o qual os ativos financeiros são geridos;
- O tipo de instrumentos financeiros, isto é: (i) instrumentos financeiros derivados, (ii) instrumentos de capital próprio ou (iii) instrumentos financeiros de dívida; e
- As características dos fluxos de caixa contratuais dos instrumentos financeiros de dívida (que representem apenas pagamentos de capital e juros).

Neste contexto, as principais categorias de ativos financeiros previstas são:

- Um instrumento financeiro de dívida que (i) seja gerido sob um modelo de negócio cujo objetivo passe por manter os ativos financeiros em carteira e receber todos os seus fluxos de caixa contratuais e (ii) tenha fluxos de caixa contratuais em datas específicas que correspondam exclusivamente ao pagamento de capital e juros sobre o capital em dívida - deve ser mensurado ao custo amortizado, a menos que seja designado ao justo valor por resultados sob a opção de justo valor – “Hold to Collect”;
- Um instrumento financeiro de dívida que (i) seja gerido sob um modelo de negócio cujo objetivo é alcançado quer através do recebimento dos fluxos de caixa contratuais quer através da venda dos ativos financeiros e (ii) contemplem cláusulas contratuais que dão origem a fluxos de caixa que correspondam exclusivamente ao pagamento de capital e juros sobre o capital em dívida - deve ser mensurado ao justo valor por contrapartida de outro rendimento integral (“FVTOCI”), a menos que seja designado ao justo valor por resultados sob a opção de justo valor – “Hold to Collect & Sale”;
- Todos os restantes instrumentos financeiros de dívida devem ser mensurados ao seu justo valor por contrapartida de resultados (“FVTPL”).

A Sociedade avaliou os seus modelos de negócio tendo por base um conjunto alargado de indicadores entre os quais se destacam o seu plano de negócios e as atuais políticas de gestão do risco. Para o modelo de negócio “Hold to Collect”, por forma a avaliar a frequência e materialidade das vendas, foram definidos thresholds quantitativos tendo por base a experiência passada.

No que respeita aos restantes instrumentos financeiros, em concreto os derivados, estes por definição, são classificados ao justo valor através de resultados. Na sua atividade corrente, a Sociedade utiliza instrumentos financeiros derivados para gerir as suas próprias posições de risco de taxa de juro ou outros riscos de mercado. Estes instrumentos envolvem graus variáveis de risco de crédito (máxima perda contabilística potencial devida a eventual incumprimento das contrapartes das respetivas obrigações contratuais) e de risco de mercado (máxima perda potencial devida à alteração de valor de um instrumento financeiro em resultado de variações de taxas de juro, câmbio e cotações).

Os montantes nominais das operações de derivados são utilizados para calcular os fluxos a trocar nos termos contratuais, eventualmente em termos líquidos, e embora constituam a medida de volume mais usual nestes mercados, não correspondem a qualquer quantificação do risco de crédito ou de mercado das respetivas operações. Para derivados de taxa de juro ou de câmbio, o risco de crédito é medido pelo custo de substituição a preços correntes de mercado dos contratos em que se detém uma posição potencial de ganho (valor positivo de mercado) no caso de a contraparte entrar em incumprimento.

Os derivados embutidos noutros instrumentos financeiros são separados do instrumento de acolhimento sempre que os seus riscos e características não estão intimamente relacionados com os do contrato de acolhimento e a totalidade do instrumento não é designado no reconhecimento inicial como ao justo valor através de resultados (*fair value option*).

O justo valor utilizado na valorização de ativos e passivos financeiros de negociação, classificados como ao justo valor por contrapartida de resultados é determinado de acordo com os seguintes critérios:

- No caso de instrumentos transacionados em mercados ativos, o justo valor é determinado com base na cotação de fecho, no preço da última transação efetuada ou no valor da última oferta (*bid*) conhecida;
- No caso de ativos não transacionados em mercados ativos, o justo valor é determinado com recurso a técnicas de valorização, que incluem preços de transações recentes de instrumentos equiparáveis e outros métodos de valorização normalmente utilizados pelo mercado (*discounted cash flow*, modelos de valorização de opções, etc.).

### **Passivos financeiros**

Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo seu justo valor, o qual normalmente corresponde à contraprestação recebida, líquida de custos de transação e são mensurados ao custo amortizado, de acordo com o método da taxa de juro efetiva.

Os passivos financeiros, que incluem essencialmente emissões de dívida não designadas como passivos financeiros ao justo valor através de resultados e cujos termos contratuais resultam na obrigação de entrega ao detentor de fundos ou ativos financeiros, são reconhecidos inicialmente pela contraprestação recebida líquida dos custos de transação diretamente associados e subsequentemente valorizados ao custo amortizado, usando o método da taxa efetiva. A amortização é reconhecida em resultados na rubrica “Encargos por juros”.

Um passivo financeiro é desreconhecido quando a obrigação subjacente expira ou é cancelada. Quando um passivo financeiro existente é substituído por outro com a mesma contraparte em termos substancialmente diferentes dos inicialmente estabelecidos, ou os termos iniciais são substancialmente alterados, esta substituição ou alteração é tratada como um desreconhecimento do passivo original e o reconhecimento de um novo passivo e qualquer diferença entre os respetivos valores é reconhecida em resultados do período.

### **Imparidade de crédito**

A IFRS 9 determina que o conceito de imparidade baseado em perdas esperadas, seja aplicado a todos os ativos financeiros exceto os ativos financeiros mensurados ao justo valor através de resultados e os instrumentos de capital próprio mensurados ao justo valor através de outro rendimento integral.

A Sociedade aplica o conceito de perdas esperadas da IFRS 9 aos ativos financeiros ao custo amortizado.

As perdas por imparidade devem ser estimadas através de uma provisão para perdas num montante igual a:

- perda esperada por risco de crédito a 12 meses, ou seja, perda total estimada resultante dos eventos de incumprimento do instrumento financeiro que são possíveis no prazo de 12 meses após a data de relato (denominada Stage 1);
- ou perda esperada por risco de crédito até à maturidade, ou seja, perda total estimada resultante de todos os possíveis eventos de incumprimento ao longo da vida do instrumento financeiro (referido como Stage 2 e Stage 3). Uma provisão para perda esperada por risco de crédito até à maturidade é exigida para um instrumento financeiro se o risco de crédito desse instrumento financeiro tiver aumentado significativamente desde o reconhecimento inicial ou se o instrumento financeiro estiver em imparidade.

A perda esperada por risco de crédito é uma estimativa ponderada pela probabilidade do valor presente das perdas de crédito. Esta estimativa resulta do valor presente da diferença entre os fluxos de caixa devidos à Sociedade sob o contrato e os fluxos de caixa que a Sociedade espera receber decorrentes da ponderação de múltiplos cenários económicos futuros, descontados à taxa de juro efetiva dos instrumentos financeiros.

A Sociedade mede a perda esperada individualmente, ou em base coletiva, para carteiras de instrumentos financeiros que compartilham características semelhantes de risco. A mensuração da provisão para perdas baseia-se no valor atual dos fluxos de caixa esperados do ativo usando a taxa de juro efetiva original do ativo, independentemente de ser medido individualmente ou coletivamente.

#### Ativos financeiros em imparidade

Um ativo financeiro encontra-se em imparidade quando um ou mais eventos que tenham um impacto negativo nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro tenham ocorrido. Ativos financeiros com redução no valor recuperável de crédito são referidos como ativos classificados em Stage 3. A Sociedade adotou em 2021 a nova definição de *default* como critério para identificação de créditos em Stage 3 seguindo a recomendação da EBA GL 2017/06. A definição interna de créditos em incumprimento é regida por critérios objetivos e subjetivos e é utilizada para a gestão de risco de crédito da Sociedade.

#### Aumento significativo do risco de crédito

A Sociedade monitoriza todos os ativos financeiros de forma a avaliar se houve um aumento significativo no risco de crédito desde o seu reconhecimento inicial. Se tiver havido um aumento significativo no risco de crédito, a Sociedade estimará a provisão para perda esperada por risco de crédito até à maturidade (PDLT (life time)) e não em 12 meses.

A Sociedade utiliza sistemas de scorings e rating para a gestão interna de risco de crédito. Estas notações permitem avaliar o nível de risco das operações ou do cliente em cada momento e são consideradas nas decisões de aprovação e seguimento do risco de crédito. Os modelos baseiam-se em séries de dados que são considerados como preditivos do risco de incumprimento e que aplicam julgamentos, ou seja, as notações de risco de crédito são definidas usando fatores qualitativos e quantitativos que são indicativos do risco de incumprimento. As notações consideram características atuais e eventos passados sendo estudada a sua significância para o nível de risco.

A Sociedade usa critérios diferentes para determinar se o risco de crédito aumentou significativamente por carteira de ativos, nomeadamente:

- Limites de variação relativa da PD acumulada para a maturidade residual da operação. Os limites de variação relativa são diferenciados por nível de PD na medida em que variações de risco nas operações de risco muito baixo podem não representar um acréscimo de risco significativo. De referir que clientes sem alteração da notação de risco de crédito podem ter uma degradação significativa (variação de PD acumulada acima do limite definido) por evolução do prazo residual (sensibilidade diferenciada ao tempo das operações) ou por alterações das perspetivas futuras quanto à economia.
- Independentemente do resultado da avaliação acima referida, a Sociedade presume que o risco de crédito de um ativo financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial quando os pagamentos contratuais estão vencidos há mais de 30 dias ou quando as operações estão identificadas como créditos reestruturados por dificuldades financeiras.

### **Medição de perda esperada por risco de crédito para efeitos de perdas por imparidade**

#### Parâmetros de risco de crédito

Os principais conceitos usados para medir a perda esperada por risco de crédito são:

- probabilidade de incumprimento (PD);
- perda dado o incumprimento (LGD);
- e exposição no momento de incumprimento (EAD).

Estes conceitos são calculados através de modelos estatísticos desenvolvidos internamente e são ajustados para refletir informações prospetivas.

**PD** é uma estimativa da probabilidade de incumprimento em um determinado horizonte de tempo. Os modelos desenvolvidos estimam esta probabilidade em horizontes suficientemente largos para aplicação na maturidade residual dos ativos financeiros. O cálculo baseia-se em modelos de classificação estatística (rating e scoring) que discriminam o nível de risco das diferentes contrapartes. Os modelos de classificação (rating e scoring) são utilizados na gestão e baseiam-se em dados internos que compreendem tanto fatores quantitativos como qualitativos. A estimativa é baseada nas condições atuais, ajustadas para levar em conta as estimativas das condições futuras que afetarão a PD.

A **LGD** é uma estimativa da perda total caso o ativo entre no estado de incumprimento (default). É baseada na diferença entre os fluxos de caixa contratuais devidos e aqueles que a Sociedade espera receber, levando em conta os fluxos de caixa das garantias existentes. Os modelos de LGD para ativos garantidos consideram a valorização das garantias, levando em conta custos de venda, tempo de realização de garantias, nível de colateralização, etc... Os modelos de LGD para ativos não garantidos consideram tempo de recuperação, taxas de recuperação e custos de recuperação. O cálculo é feito com base em fluxos de caixa descontados à taxa de juro efetiva original do empréstimo. A estimativa é baseada nas condições atuais, ajustadas para levar em conta as estimativas das condições futuras que afetarão a LGD.

**EAD** é uma estimativa da exposição em uma data de incumprimento futura, levando em consideração as mudanças esperadas na exposição após a data de relato. A abordagem de modelização da Sociedade para EAD reflete as mudanças esperadas no saldo em aberto ao longo da vida da exposição do empréstimo permitidas pelos termos contratuais atuais, tais como perfis de amortização, reembolso antecipado total ou parcial e mudanças na utilização de compromissos não utilizados antes da entrada em incumprimento.

A Sociedade avalia a perda esperada para risco de crédito para efeitos de perdas por imparidade considerando o risco de incumprimento durante o período contratual máximo sobre o qual a entidade está exposta ao risco de crédito.

#### Análise coletiva

Quando a perda esperada por risco de crédito é medida coletivamente, os instrumentos financeiros são agrupados com base em características de risco comuns, tais como: - tipo de instrumento; tipo de cliente; grau de risco de crédito medido pelo sistema de ratings ou scoring; tipo colateral; data do reconhecimento inicial; relação entre empréstimo e valor da garantia (LTV).

Os agrupamentos são revistos regularmente para garantir que cada grupo é composto por exposições homogêneas.

#### Análise individual

O processo de quantificação da perda por imparidade através de uma análise individual é aplicado a clientes com exposição em Stage 3 (ativos em imparidade e em default) individualmente significativos (exposição acima de 1 milhão de Euros).

O processo envolve o cálculo de uma perda estimada, levando em consideração fluxos de caixa futuros previstos sob vários cenários diferentes, cada um deles utilizando fatores e circunstâncias específicos dos clientes, nomeadamente execução de garantias, nas situações em que os clientes não geram fluxos de caixa suficientes para o pagamento da dívida, ou projeção e desconto dos fluxos de caixa do negócio para os restantes clientes. O valor presente líquido dos fluxos de caixa é apurado considerando a taxa de juro efetiva original dos contratos.

Este processo de avaliação é atualizado no mínimo a cada trimestre, mas ocorrerá com mais frequência se houver mudanças nas circunstâncias que possam afetar os cenários, de fluxos de caixa.

#### Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A atividade da Sociedade encontra-se regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 453/99 que define claramente a obrigatoriedade de património autónomo de cada operação, respondendo os ativos de cada operação exclusivamente pelos passivos correspondentes. O património da Sociedade não pode ser afetado a qualquer das operações.

Tendo em consideração as regras de desreconhecimento e apesar da natureza e características das operações sob gestão e da transferência da maioria dos riscos e benefícios, as operações são reconhecidas na Demonstração da Posição Financeira e na Demonstração de Resultados, mas devidamente segregadas e apresentadas como tal dado que de acordo com a Lei portuguesa a Sociedade é o último responsável por quaisquer eventos, relacionados com as referidas operações, o que impede o seu desreconhecimento.

#### Provisões e passivos contingentes

A Sociedade constitui provisões quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados onde seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. A provisão corresponde à melhor estimativa da Sociedade de eventuais montantes que seria necessário desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço. Se o efeito temporal do custo do dinheiro for significativo, as provisões são descontadas utilizando uma taxa de juro de antes de impostos que reflita o risco específico do passivo.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são apenas objeto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

#### Impostos sobre o rendimento

Os custos com impostos sobre o rendimento correspondem à soma do imposto corrente e do imposto diferido. O imposto corrente é apurado com base na taxa de imposto em vigor.

A Sociedade regista impostos diferidos passivos ou ativos os valores respeitantes ao reconhecimento de impostos a pagar/ recuperar no futuro, decorrentes de diferenças temporárias tributáveis/ dedutíveis, nomeadamente relacionadas com provisões temporariamente não dedutíveis para efeitos fiscais, quando se aplica.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e avaliados numa base anual, utilizando as taxas de tributação que se antecipa estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, que correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data do balanço. Os passivos por impostos diferidos são sempre registados. Os ativos por impostos diferidos apenas são registados na medida em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam o seu aproveitamento.

Os impostos sobre o rendimento são registados por contrapartida de resultados do período.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.

O Grupo Santander Portugal decidiu aplicar a partir do exercício de 2017 o Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (RETGS). Segundo este regime, o lucro tributável/prejuízo fiscal do Grupo corresponde à soma do lucro tributável/prejuízo fiscal que vier a ser apurado pela sociedade dominante através da soma algébrica dos resultados fiscais apurados nas declarações periódicas individuais de cada sociedade. As sociedades abrangidas por este regime são: Santander Totta, SGPS - a Sociedade dominante e Taxagest, Banco, Santander Totta Seguros, TottaUrbe e a Sociedade - sociedades dominadas.

O ganho obtido com aplicação do RETGS é alocado às entidades abrangidas de forma proporcional à matéria coletável de cada sociedade.

A Sociedade tem por procedimento registar na rubrica de “Provisões” do passivo o montante que considera adequado para fazer face a possíveis contingências referentes aos exercícios ainda não revistos pela Administração Fiscal.

A Administração da Sociedade entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras.

#### Reconhecimento de proveitos e custos

Em geral os proveitos e custos reconhecem-se em função do período de vigência das operações de acordo com o princípio contabilístico da especialização de exercícios, isto é, são registados à medida que são gerados, independentemente do momento em que são cobrados ou pagos. Os proveitos são reconhecidos na medida em que seja provável que benefícios económicos associados à transação fluam para a Sociedade e a quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada.

Para os instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado os juros são reconhecidos usando o método da taxa efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente o conjunto de recebimentos ou pagamentos de caixa futuros até à maturidade, ou até à próxima data de *repricing*, para o montante líquido atualmente registado do ativo ou passivo financeiro. Quando calculada à taxa de juro efetiva são estimados os fluxos de caixa futuros considerando os termos contratuais e considerados todos os restantes rendimentos ou encargos diretamente atribuíveis aos contratos.

#### Rendimentos e encargos por serviços e comissões

A sociedade cobra comissões de gestão nas operações em que intervêm. As comissões cobradas por serviços prestados durante um período determinado são reconhecidas ao longo do período de duração do serviço. As comissões relacionadas com a realização de um ato significativo são reconhecidas no momento em que ocorre o referido ato.

## **2.4 Principais estimativas e incertezas associadas à aplicação das políticas contabilísticas**

A preparação das Demonstrações Financeiras requer a elaboração de estimativas e a adoção de pressupostos pela Gestão da Sociedade, os quais afetam o valor dos ativos e passivos, réditos e custos, assim como de passivos contingentes divulgados. Na elaboração destas estimativas, a Gestão utilizou o seu julgamento, assim como a informação disponível na data da preparação das demonstrações financeiras. Consequentemente, os valores futuros efetivamente realizados poderão diferir das estimativas efetuadas.

O uso mais significativo de estimativas e pressupostos por parte da gestão são os seguintes:

### Valorização de instrumentos financeiros não transacionados em mercados ativos (Notas 4 e 24)

Na valorização de instrumentos financeiros não transacionados em mercados ativos são utilizados modelos ou técnicas de valorização. Consequentemente, as valorizações obtidas correspondem à melhor estimativa do justo valor dos referidos instrumentos na data do balanço. De modo a assegurar uma adequada segregação de funções, a valorização daqueles instrumentos financeiros é determinada por um órgão independente da função de negociação.

### Custo amortizado (Notas 5 e 23.1)

Os instrumentos financeiros mantidos ao custo amortizado são inicialmente registados pelo seu justo valor acrescido ou deduzido de despesas ou rendimentos diretamente atribuíveis à transação. O reconhecimento dos juros é efetuado pelo método da taxa de juro efetiva.

Sempre que a estimativa de pagamentos ou cobranças associada a instrumentos financeiros valorizados pelo custo amortizado seja revista (e desde que tal não implique o desreconhecimento e reconhecimento de novos instrumentos financeiros), o respetivo valor de balanço é ajustado para refletir os *cashflows* revistos. O novo custo amortizado é apurado calculando o valor presente dos *cashflows* futuros revistos à taxa de juro efetiva original do instrumento financeiro. O ajustamento no custo amortizado é reconhecido na demonstração dos resultados.

### Determinação de perdas por imparidade (Notas 5 e 20)

As perdas por imparidade em crédito concedido são calculadas conforme indicado na Nota 2.3. Deste modo, a determinação da imparidade através de análise individual corresponde ao julgamento da Sociedade quanto à situação económica e financeira dos seus clientes e à sua estimativa do valor das garantias associadas aos respetivos créditos, com o consequente impacto nos fluxos de caixa futuros esperados. A determinação da imparidade através de análise coletiva é efetuada com base em parâmetros para tipologias de operações comparáveis, tais como: tipo de instrumento, tipo de cliente, grau de risco de crédito medido pelo sistema de ratings ou scoring, tipo colateral, data do reconhecimento inicial, relação entre empréstimo e valor da garantia (LTV) e incorporação de informação prospetiva.

## 2.5 Relato por Segmentos

Um segmento de negócio é um componente distinguível de uma entidade sujeito a riscos e retornos distintos de outros segmentos de negócio.

A contabilidade da Sociedade (Centro “Geral”) e de cada uma das operações estão completamente segregadas constituindo subgrupos da Informação Financeira Global e, bem assim, segmentos distintos.

A 30 de junho de 2022 estes segmentos são os seguintes:

- Gamma - Sociedade Gestora
- Atlantes MortgagesNo. 2
- Atlantes MortgagesNo. 3
- Atlantes MortgagesNo. 4
- Hipototta 13
- Fénix

Os segmentos que liquidaram no primeiro semestre de 2022 e no exercício de 2021 foram

- Atlantes MortgagesNo. 5 (fevereiro de 2022)
- Atlantes MortgagesNo. 7 (fevereiro de 2022)
- Azor MortgagesNo. 2 (abril de 2022)
- EcuadorReceivables (dezembro de 2021)
- Azor MortgagesNo. 1 (março de 2021)

O “Total Operações” representa o somatório de todas as operações cuja gestão está atribuída à Sociedade.

O detalhe dos valores por operação são apresentados na Nota 25.

## 3. Disponibilidades em outras instituições de crédito

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021
Depósitos à ordem	192 860	311 231	7 237	7 258	185 623	303 973
	<b>192 860</b>	<b>311 231</b>	<b>7 237</b>	<b>7 258</b>	<b>185 623</b>	<b>303 973</b>

Os depósitos à ordem da Sociedade correspondem maioritariamente a depósitos junto do Banco e nas Operações correspondem a depósitos junto do Banco e HSBC Bank plc.

#### 4. Ativos financeiros detidos para negociação

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021
Interest Rate Swap	3 035	1 435	-	-	3 035	1 435
	<b>3 035</b>	<b>1 435</b>	-	-	<b>3 035</b>	<b>1 435</b>

Os montantes registados nesta rubrica são constituídos pelos instrumentos derivados com justo valor positivo.

O detalhe por derivado e por operação é o seguinte:

Operação	Data início	Data vencimento	30-06-2022		31-12-2021	
			Nominal	Justo valor	Nominal	Justo valor
Atlantes Mortgages No. 2	05-03-2008	21-09-2060	103 019	673	109 424	162
Atlantes Mortgages No. 3	30-11-2008	20-08-2061	171 843	1 144	183 598	302
Atlantes Mortgages No. 4	16-02-2009	20-12-2064	189 281	1 218	200 601	257
Atlantes Mortgages No. 5	21-12-2009	23-02-2022	-	-	173 658	293
Atlantes Mortgages No. 7	19-11-2010	23-02-2022	-	-	113 159	299
Azor Mortgages No. 2	24-07-2008	21-04-2022	-	-	104 753	122
			<b>464 144</b>	<b>3 035</b>	<b>885 193</b>	<b>1 435</b>

#### 5. Ativos financeiros ao custo amortizado

Esta rubrica engloba as aplicações em instituições de crédito e os créditos adquiridos pelas várias operações, tendo o seguinte detalhe:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021
Crédito concedido e outros saldos a receber						
Capital vincendo	1 669 349	2 185 938	-	-	1 669 349	2 185 938
Juros mensuralizados	2 681	2 829	-	-	2 681	2 829
Capital e juros vencidos	8 272	12 127	-	-	8 272	12 127
Imparidade (Nota 20)	(29 905)	(39 333)	-	-	(29 905)	(39 333)
	<b>1 650 397</b>	<b>2 161 561</b>	-	-	<b>1 650 397</b>	<b>2 161 561</b>

O movimento na imparidade encontra-se na Nota 20.

A imparidade para crédito regista a estimativa de perdas incorridas no fim do período, determinadas de acordo com a avaliação da evidência objetiva de imparidades.

#### 6. Ativos intangíveis

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021
Ativos intangíveis	61	61	61	61	-	-
Amortizações acumuladas	(61)	(60)	(61)	(60)	-	-
	-	<b>1</b>	-	<b>1</b>	-	-

Os ativos intangíveis correspondem a software adquirido, que foi amortizado em três anos.

O movimento nas amortizações acumuladas durante o primeiro semestre de 2022, foi o seguinte:

Descrição	Amortização do exercício		
	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021
Amortizações acumuladas	(60)	(1)	(61)

## 7. Ativos e passivos por impostos

A taxa efetiva de imposto não difere materialmente da taxa nominal, dado que não existem diferenças tributárias temporárias ou permanentes. Assim sendo, não estão registados ativos ou passivos por impostos diferidos.

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021
<b>Ativos por impostos</b>						
Impacto do consolidado fiscal	3	3	3	3	-	-
<b>Passivos por impostos</b>						
Imposto a pagar	20	16	20	16	-	-

A Gamma passou a integrar em 2018 o Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (RETGS) do Grupo Santander Portugal.

Em 30 de junho de 2022 e 2021, os impostos da demonstração dos resultados têm a seguinte composição:

Descrição	30-06-2022		30-06-2021	
	Taxa Imposto	Montante	Taxa Imposto	Montante
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>11</b>		<b>188</b>
Imposto apurado com base na taxa de imposto co	21%	2	21%	39
Custo não aceites	17%	2	1%	1
Proveito não tributados	0%	-	-19%	(36)
Derrama	2%	0	2%	2
<b>Encargo com impostos</b>	<b>39,8%</b>	<b>4</b>	<b>3,9%</b>	<b>7</b>

## 8. Outros ativos

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021
Devedores diversos	778	1 054	20	25	758	1 029
Comissão de Gestão	53	38	53	38	-	-
Imparidade (Nota 20)	(13)	(21)	(13)	(21)	-	-
	<b>818</b>	<b>1 071</b>	<b>60</b>	<b>42</b>	<b>758</b>	<b>1 029</b>

O movimento na imparidade encontra-se na Nota 20.

## 9. Passivos financeiros ao custo amortizado – Recursos de instituições financeiras

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021
Recursos de instituições financeiras	1 370	2 243	-	-	1 370	2 243
	<b>1 370</b>	<b>2 243</b>	-	-	<b>1 370</b>	<b>2 243</b>

Em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro 2021, os recursos de instituições financeiras correspondem às contas margem exigidas no âmbito da operativa de instrumentos derivados.

## 10. Passivos financeiros ao custo amortizado - Responsabilidades representadas por títulos

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021
Obrigações emitidas	1 850 055	2 476 565	-	-	1 850 055	2 476 565
Juros mensuralizados	691	522	-	-	691	522
Despesas de emissão	(175)	(175)	-	-	(175)	(175)
Outros	(27 084)	(33 253)	-	-	(27 084)	(33 253)
	<b>1 823 487</b>	<b>2 443 659</b>	-	-	<b>1 823 487</b>	<b>2 443 659</b>

Esta rubrica regista o valor das obrigações, os seus juros mensuralizados e as despesas associadas a cada emissão.

A rubrica “Outros” regista o decréscimo estimado a pagar nas obrigações resultantes de diferenças entre os ativos totais e os passivos totais da operação, sendo que o saldo a 30 de junho de 2022 representa o valor a ser assumido pelos detentores dos títulos emitidos caso as operações fossem encerradas nesta data.

O detalhe das obrigações à data de 30 de junho de 2022 era o seguinte:

Operação	Descrição	Valor da emissão	Valor Balanço	Ano Reembolso	Dados próximo cupão	
					Data Vencimento	Taxa de juro
Atlantes Mortgages No. 2	Class A Mortgage-Backed Floating Rate Notes	349 100	82 984	2060	19/set/22	0,15%
Atlantes Mortgages No. 2	Class B Mortgage-Backed Floating Rate Notes	18 400	10 331	2060	19/set/22	0,77%
Atlantes Mortgages No. 2	Class C Mortgage-Backed Floating Rate Notes	7 500	4 211	2060	19/set/22	1,47%
Atlantes Mortgages No. 2	Class D Notes	16 125	8 838	2060	19/set/22	-
Atlantes Mortgages No. 3	Class A Mortgage-Backed Floating Rate Notes	558 600	145 265	2061	22/ago/22	0,00%
Atlantes Mortgages No. 3	Class B Mortgage-Backed Floating Rate Notes	41 400	20 833	2061	22/ago/22	0,13%
Atlantes Mortgages No. 3	Class C Notes	57 668	37 377	2061	22/ago/22	-
Atlantes Mortgages No. 4	Class A Mortgage-Backed Floating Rate Notes	514 250	162 368	2064	20/set/22	0,00%
Atlantes Mortgages No. 4	Class B Mortgage-Backed Floating Rate Notes	35 750	17 881	2064	20/set/22	0,12%
Atlantes Mortgages No. 4	Class C Notes	74 250	49 987	2064	20/set/22	-
Hipototta 13	Class A Mortgage-Backed Floating Rate Notes	1 716 000	765 078	2072	25/jul/22	0,14%
Hipototta 13	Class B Mortgage-Backed Floating Rate Notes	484 000	484 000	2072	25/jul/22	0,54%
Hipototta 13	Class C Notes	66 000	38 885	2072	25/jul/22	-
Hipototta 13	Class VFN Notes	-	-	2072	25/jul/22	-
Fénix	Fénix 1 Asset-Backed Notes due 2037	50 950	22 017	2037	-	a)
		<b>5 612 216</b>	<b>1 850 055</b>			

- a) Não existe uma taxa de juro estabelecida nestas obrigações uma vez que os montantes de capital e juro recebidos no período referentes a reembolsos da carteira de crédito são alocados ao pagamento das notes da operação.

## 11. Provisões

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021
Provisões (Nota 20)	93	91	93	91	-	-
	<b>93</b>	<b>91</b>	<b>93</b>	<b>91</b>	-	-

O movimento nesta rubrica encontra-se na Nota 20.

## 12. Outros passivos

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021
Credores Diversos						
. Adiantamentos efetuados pelo Banco	14 451	21 507	-	-	14 451	21 507
. Outros	98	78	11	4	87	74
Acréscimos de Custos	100	135	36	60	64	75
Servicer e Issuer Fee a Pagar	354	440	-	-	354	440
	<b>15 003</b>	<b>22 160</b>	<b>47</b>	<b>64</b>	<b>14 956</b>	<b>22 096</b>

A rubrica de credores diversos – adiantamentos, corresponde a adiantamentos efetuados ainda na esfera do Banif – Banco Internacional do Funchal, S.A. (“Banif”).

A desagregação dos adiantamentos é a seguinte:

Adiantamentos por operação	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021
Atlantes Mortgages No. 2	6 826	6 826	-	-	6 826	6 826
Atlantes Mortgages No. 3	5 410	5 410	-	-	5 410	5 410
Atlantes Mortgages No. 4	2 215	2 215	-	-	2 215	2 215
Atlantes Mortgages No. 5	-	2 241	-	-	-	2 241
Azor Mortgages No. 2	-	4 815	-	-	-	4 815
	<b>14 451</b>	<b>21 507</b>	-	-	<b>14 451</b>	<b>21 507</b>

## 13. Capital

Conforme referido na Nota 2.1, a sociedade foi constituída em 17 de julho de 2006, sendo o seu capital social constituído por 50.000 ações ordinárias cujo valor total ascende a 250.000 Euros sido subscrito e realizado na íntegra pelo Banco. Na rubrica de outros instrumentos de capital estão incluídas as prestações suplementares do acionista único.

De notar que o resultado do período corresponde apenas ao “Geral” uma vez que o resultado das operações é imputado ao valor a reembolsar das obrigações, conforme evidenciado na rubrica “Outros” da Nota 10.

#### 14. Rendimentos de juros e encargos por juros

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021
<b>Rendimento de juros</b>						
Juros de crédito concedido	5 461	8 155	-	-	5 461	8 155
	<b>5 461</b>	<b>8 155</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5 461</b>	<b>8 155</b>
<b>Encargos por juros</b>						
Juros de responsabilidades representadas por títulos	(11 806)	(4 972)	-	-	(11 806)	(4 972)
Outros	(79)	(92)	-	-	(79)	(92)
	<b>(11 885)</b>	<b>(5 064)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(11 885)</b>	<b>(5 064)</b>

#### 15. Rendimentos e encargos de serviços e comissões

As comissões cobradas pela Gamma são custo para as diversas operações no âmbito da gestão das mesmas. A Gamma enquanto entidade gestora das diversas operações cobra um *fee* o qual é denominado de *Issuer Fee*. Ao cedente das operações é devido um *fee* o qual é denominado de *Servicer Fee*.

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021
<b>Rendimentos de serviços e comissões</b>	142	146	142	146	-	-
<b>Encargos com serviços e comissões</b>						
Servicer e Issuer fee	(1 425)	(1 801)	-	-	(1 425)	(1 801)
Outras despesas e comissões	(674)	(727)	(21)	(13)	(653)	(714)
	<b>(2 099)</b>	<b>(2 528)</b>	<b>(21)</b>	<b>(13)</b>	<b>(2 078)</b>	<b>(2 515)</b>

#### 16. Resultados em operações financeiras

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021
<b>Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados</b>						
Ganhos em derivados	2 558	722	-	-	2 558	722
Perdas em derivados	(1 035)	(629)	-	-	(1 035)	(629)
<b>Resultados em reavaliação cambial</b>						
Ganhos cambiais	2	537	2	1	-	536
Perdas cambiais	(1)	(537)	(1)	(1)	-	(536)
<b>Resultados em alienação de ativos ao custo amortizado</b>						
Perdas na alienação de créditos	(4 458)	(700)	-	-	(4 458)	(700)
<b>Resultados de outros ativos financeiros</b>						
Ganhos em ativos financeiros	7 843	4 483	-	-	7 843	4 483
	<b>4 909</b>	<b>3 876</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>4 908</b>	<b>3 876</b>

A rubrica de resultados de ganhos em ativos financeiros corresponde ao resultado da liquidação da operação Azor Mortgages No. 1 ocorrida em março de 2021 e da liquidação das operações Atlantes Mortgages No. 5 e Atlantes Mortgages No. 7, e Azor Mortgages No. 2, ocorridas em fevereiro e abril de 2022, respectivamente.

## 17. Outros resultados de exploração

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021
Outros (Nota 10)	(6 169)	(4 779)	-	-	(6 169)	(4 779)
Encargos com CMVM e Interbolsa	(75)	(81)	-	-	(75)	(81)
Recuperação de incobráveis	831	364	-	-	831	364
Outros encargos	(38)	4	(13)	(10)	(25)	14
	<b>(5 451)</b>	<b>(4 492)</b>	<b>(13)</b>	<b>(10)</b>	<b>(5 438)</b>	<b>(4 482)</b>

A rubrica Outros no perímetro “operações” inclui o efeito do acréscimo ou o decréscimo estimado a pagar nas obrigações, resultando da diferença entre os ativos totais e os passivos totais da operação conforme referido na Nota 10.

## 18. Custos com pessoal

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021
Custos com pessoal	(13)	(13)	(13)	(13)	-	-

Esta rubrica inclui as remunerações dos órgãos de gestão e fiscalização da sociedade.

## 19. Gastos gerais administrativos

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021
Consultores e Auditores Externos	(22)	(21)	(22)	(21)	-	-
Outros Gastos Gerais	(456)	(496)	(59)	(56)	(397)	(440)
	<b>(478)</b>	<b>(517)</b>	<b>(81)</b>	<b>(77)</b>	<b>(397)</b>	<b>(440)</b>

Na rubrica outros gastos gerais são contabilizados os valores relacionados com rating, serviços jurídicos e outros custos associados às operações.

## 20. Movimento na Imparidade e nas Provisões

O movimento ocorrido na Imparidade e nas Provisões durante os primeiros semestres de 2022 e 2021, foi seguinte:

	2022				
	31-12-2021	Dotações	Reposições	Utilizações/Outros	30-06-2022
Crédito concedido e outros saldos a receber (Nota 5)	39 333	-	(9 429)	1	29 905
Outros ativos (Nota 8)	21	( 1)	-	( 7)	13
Provisões (Nota 11)	91	2	-	-	93

  

	2021				
	31-12-2020	Dotações	Reposições	Utilizações/Outros	30-06-2021
Crédito concedido e outros saldos a receber	36 224	638	(1 108)	( 327)	35 427
Outros ativos	21	-	-	-	21
Provisões	359	3	( 161)	-	201

## 21. Gestão do capital

A Sociedade mantém uma gestão ativa do capital para cobrir os riscos inerentes à atividade mantendo os níveis exigidos pela legislação aplicável às Sociedades de Titularização de Créditos. A adequação do capital é monitorizada periodicamente e sempre que se procede a uma emissão de obrigações titularizadas.

Durante o primeiro semestre de 2022, a Sociedade cumpriu a todo o momento com os níveis de capital exigidos pela legislação.

De acordo com o artigo 71.º - M do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo (ou “RGOIC”, aprovado pela Lei n.º 16/2015, de 24 de fevereiro), aplicável às Sociedades de Titularização de Créditos por remissão dos artigos 43.º e 19.º do Regime Jurídico da Titularização de Créditos (aprovado pelo Decreto-Lei 453/99 de 5 de novembro), os fundos próprios das sociedades de titularização de créditos não podem ser inferiores ao maior dos montantes apurado segundo os seguintes critérios:

- i. O montante apurado pela aplicação de 25% sobre as despesas gerais fixas (custo com o pessoal e gastos gerais administrativos) verificadas no ano anterior, de acordo com o previsto nos n.ºs 1 a 3 do artigo 97.º do Regulamento (UE) n.º 575/2013, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013. A partir do exercício de 2021, o cálculo das despesas gerais fixas do ano anterior passou a abranger apenas o centro “Geral”;
- ii. O montante de capital mínimo conforme previsto no artigo 71.º-L do RGOIC;
- iii. Quando o valor líquido global das carteiras sob sua gestão exceder €250.000.000, as Sociedades de Titularização de Créditos constituem um montante de fundos próprios adicional ao capital inicial mínimo nos seguintes termos:
  - a. montante adicional igual a 0,02 % do montante em que o valor líquido global das carteiras sob gestão exceda o montante de €250.000.000;
  - b. a soma do montante adicional referido na alínea anterior e do capital inicial mínimo não pode ser superior a €10.000.000;
  - c. a Sociedade pode não constituir até 50 % do montante referido na alínea a) se beneficiar de uma garantia do mesmo montante prestada por uma instituição de crédito ou uma empresa de seguros com sede na União Europeia.

Em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021, o cumprimento destes rácios é evidenciado da seguinte forma:

Operações	30-06-2022		31-12-2021	
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)
Atlantes Mortgages No. 2	106 365	5,75%	114 047	4,61%
Atlantes Mortgages No. 3	203 475	11,00%	217 011	8,76%
Atlantes Mortgages No. 4	230 235	12,44%	244 754	9,88%
Atlantes Mortgages No. 5	-	0,00%	211 242	8,53%
Atlantes Mortgages No. 7	-	0,00%	173 997	7,03%
Azor Mortgages No. 1	-	0,00%	-	0,00%
Azor Mortgages No. 2	-	0,00%	112 433	4,54%
Hipototta 13	1 287 963	69,62%	1 380 228	55,73%
Fénix	22 017	1,19%	22 853	0,92%
Ecuador Receivables	-	0,00%	-	0,00%
	<b>1 850 055</b>	<b>100,00%</b>	<b>2 476 565</b>	<b>100,00%</b>
<b>Cálculo dos Fundos Próprios</b>				
<b>Limites</b>	<b>Valor</b>		<b>Valor</b>	
i) 25% das Despesas gerais fixas do ano anterior	42		46	
ii) Capital inicial mínimo	125		125	
iii) Capital inicial mínimo + adicional	445		570	
<b>Requisitos Capitais Próprios (1)</b>	<b>445</b>		<b>570</b>	
<b>Situação actual da Gamma (2)</b>	<b>Valor</b>		<b>Valor</b>	
Capital Social	250		250	
Outros instrumentos de capital	4 035		4 035	
Outras reservas e resultados transitados	2 848		2 525	
Resultado do período	7		323	
<b>Capitais Próprios</b>	<b>7 140</b>		<b>7 133</b>	
<b>Excesso de Fundos Próprios (2-1)</b>	<b>6 695</b>		<b>6 563</b>	

## 22. Saldos e transações com partes relacionadas

Os saldos com as partes relacionadas são os seguintes:

Descrição	Total		Geral		Total Operações	
	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021
Depósitos	175 713	280 848	7 237	7 258	168 476	273 590
Valores a receber	748	1 025	-	-	748	1 025
Adiantamentos	(14 451)	(21 507)	-	-	(14 451)	(21 507)
	<b>162 010</b>	<b>260 366</b>	<b>7 237</b>	<b>7 258</b>	<b>154 773</b>	<b>253 108</b>

## 23. Gestão de risco

Tendo em consideração o tipo de atividade que exerce: gestão de operações de titularização, a exposição ao risco por parte da Gamma é de uma forma global reduzido, sendo quase nulo nas principais categorias de risco financeiro conforme abaixo se apresenta.

A Sociedade desenvolve uma atividade instrumental na área de funding para o Grupo Santander (não obstante poder realizar operações de titularização para entidade terceiras, como é o caso atualmente do Fénix em que o Servicer é a 321 Crédito – Instituição Financeira de Crédito, S.A. (“321 Crédito”), pelo que a principal fonte de receitas da Sociedade advém das comissões recebidas relativas à gestão das operações, sem necessidade a recursos de balanço (existe transferência do risco para terceiros), pelo que a exposição de risco a instrumentos financeiros é residual. De salientar que o património autónomo afeto a cada emissão de obrigações titularizadas é o único que responde pelas respetivas responsabilidades.

A Sociedade dispõe de meios humanos e técnicos adequados, que se traduzem na mitigação do risco operacional, de *compliance* e de reputação, associados ao exercício da sua atividade. No cômputo global, pode-se considerar que a Gamma apresenta um perfil de risco reduzido, que advém dos riscos limitados, em particular financeiros, que emergem das atividades desenvolvidas, também designados por riscos intrínsecos, que são ainda mitigados pelos adequados sistemas de controlo interno.

### 23.1 Risco de Crédito

O risco de crédito define-se como a probabilidade de perda devido à incapacidade de uma contraparte cumprir os seus compromissos financeiros perante a instituição, incluindo possíveis restrições à transferência de pagamentos do exterior.

No âmbito da atividade que exerce, a Sociedade adquire carteiras de crédito que são posteriormente objeto de operações de titularização, pelo que existe transferência efetiva e total do risco de crédito dessas carteiras para os detentores das obrigações emitidas no âmbito dessas operações.

A 30 de junho de 2022, existiam 5 operações de titularização vivas sob a gestão da Sociedade, representativas de 1,650 mil milhões de euros em créditos, repartidas conforme apresentados no quadro seguinte. Saliente-se que todas dizem respeito a operações de titularização do Banco, essencialmente com objetivo primário de obtenção de funding, à exceção da Fénix, que dizem respeito à titularização de ativos de uma entidade terceira.

Em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021, os créditos adquiridos pelas diversas operações líquidos de imparidade são os seguintes:

Operações	30-06-2022		31-12-2021	
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)
Atlantes Mortgages No. 2	97 722	5,92%	104 771	4,85%
Atlantes Mortgages No. 3	163 558	9,91%	174 317	8,06%
Atlantes Mortgages No. 4	182 001	11,03%	192 895	8,92%
Atlantes Mortgages No. 5	-	0,00%	164 649	7,62%
Atlantes Mortgages No. 7	-	0,00%	130 131	6,02%
Azor Mortgages No. 1	-	0,00%	-	0,00%
Azor Mortgages No. 2	-	0,00%	102 570	4,75%
Hipototta 13	1 207 116	73,14%	1 292 228	59,78%
Fénix	-	0,00%	-	0,00%
Ecuador Receivables	-	0,00%	-	0,00%
	<b>1 650 397</b>	<b>100,00%</b>	<b>2 161 561</b>	<b>100,00%</b>

Nos pontos seguintes, apresentamos as principais características das operações na vertente de risco de crédito, tendo por base a informação divulgada nos últimos *investor reports* até ao fecho de cada semestre (dada a periodicidade específica dos relatórios, distinta para cada operação e que poderá não coincidir com o fecho do semestre, são apresentados os últimos dados disponíveis, tendo por referência a data de 30 de junho de 2022), designadamente:

- *Ratings* das notas de titularização atribuídos pelas principais agências internacionais (*Moody's*, *Fitch*, *S&P* e *DBRS*). Considerando que se tratam de operações de titularização de créditos portugueses (originados por instituições de crédito nacionais), apresentamos como referência os *ratings* da República Portuguesa.
- O *Loan-to-Value* dos créditos titularizados (quando aplicável), correspondente ao rácio entre os empréstimos e os colaterais dos mesmos (valorizados a valor de mercado, essencialmente, imóveis residenciais).
- Principais rácios de delinquência, que resumem a performance da carteira em termos de risco de crédito, designadamente o *Default Ratio* e o *Realised Loss Ratio*.

#### i) Atlantes Mortgages nº 2

Emitida em 2008, esta operação diz respeito à titularização de crédito imobiliário originado pelo Banif. Os créditos adquiridos encontram-se colateralizados por hipotecas sobre imóveis do setor residencial – crédito à habitação. Em junho de 2022, o *Loan-to-Value* subjacente aos créditos titularizados era de 36,20% (37,25% em dezembro de 2021).

Em termos de principais indicadores de delinquência, os rácios desta operação de titularização a 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021 eram os seguintes:

30-06-2022		31-12-2021	
Default Ratio	Realised Loss Ratio	Default Ratio	Realised Loss Ratio
5,23%	5,70%	5,18%	5,57%

No quadro seguinte, apresentam-se os ratings das notas de titularização atribuídos pelas principais agências internacionais:

Classe	Ratings			
	S&P	Fitch	Moody's	DBRS
A	AA	AA	-	AA (h)
B	AA	AA	-	-
C	BBB +	A +	-	-
D	-	-	-	-
<i>Por referência:</i>				
República Portuguesa	BBB +	BBB	Baa2	A (low)

#### ii) Atlantes Mortgages nº 3

Emitida em 2008, esta operação diz respeito à titularização de crédito imobiliário originado pelo Banif. Os créditos adquiridos encontram-se colateralizados por hipotecas sobre imóveis do setor residencial – crédito à habitação. Em junho de 2022, o *Loan-to-Value* subjacente aos créditos titularizados era de 33,55% (34,66% em dezembro de 2021).

Em termos de principais indicadores de delinquência, os rácios desta operação de titularização a 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021 eram os seguintes:

30-06-2022		31-12-2021	
Default Ratio	Realised Loss Ratio	Default Ratio	Realised Loss Ratio
4,85%	6,15%	4,84%	5,79%

No quadro seguinte, apresentam-se os ratings das notas de titularização atribuídos pelas principais agências internacionais:

Classe	Ratings			
	S&P	Fitch	Moody's	DBRS
A	AA	AA	-	AAA
B	-	-	-	-
C	-	-	-	-
<i>Por referência:</i>				
República Portuguesa	BBB +	BBB	Baa2	A (low)

### iii) Atlantes Mortgages nº 4

Emitida em 2009, esta operação diz respeito à titularização de crédito imobiliário originado pelo Banif. Os créditos adquiridos encontram-se colateralizados por hipotecas sobre imóveis do setor residencial – crédito à habitação. Em junho de 2022, o Loan-to-Value subjacente aos créditos titularizados era de 29,86% (30,47% em dezembro de 2021).

Em termos de principais indicadores de delinquência, os rácios desta operação de titularização a 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021 eram os seguintes:

30-06-2022		31-12-2021	
Default Ratio	Realised Loss Ratio	Default Ratio	Realised Loss Ratio
5,34%	5,32%	5,34%	5,08%

No quadro seguinte, apresentam-se os ratings das notas de titularização atribuídos pelas principais agências internacionais:

Classe	Ratings			
	S&P	Fitch	Moody's	DBRS
A	AA	AA	-	AAA
B	-	-	-	-
C	-	-	-	-
<i>Por referência:</i>				
República Portuguesa	BBB +	BBB	Baa2	A (low)

### iv) Hipototta 13

Emitida em janeiro de 2018, esta operação diz respeito à titularização de uma carteira de crédito imobiliário originada pelo Banco. Os créditos adquiridos encontram-se colateralizados por hipotecas sobre imóveis do setor residencial – crédito à habitação. Em junho de 2022, o Loan-to-Value subjacente aos créditos titularizados era de 70,14% (71,41% em dezembro 2021).

Em termos de principais indicadores de delinquência, os rácios desta operação de titularização a 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021 eram os seguintes:

30-06-2022		31-12-2021	
Default Ratio	Realised Loss Ratio	Default Ratio	Realised Loss Ratio
0,16%	0,14%	0,15%	0,12%

No quadro seguinte, apresentam-se os ratings das notas de titularização atribuídos pelas principais agências internacionais:

Classe	Ratings			
	S&P	Fitch	Moody's	DBRS
A	-	A+ (sf)	-	A (sf)
B	-	-	-	-
C	-	-	-	-
<i>Por referência:</i>				
República Portuguesa	BBB +	BBB	Baa2	A (low)

### 23.2 Risco de Mercado

O Risco de Mercado define-se como a probabilidade de perda devido a movimentos desfavoráveis no preço de mercado dos instrumentos da carteira de negociação, incluindo flutuações em taxas de juro, taxas de câmbio, cotações de ações e preços de mercadorias. Refletindo as características do negócio em que opera, verifica-se que, a 30 de junho de 2022, a Sociedade não estava exposta a este tipo de risco, em nenhuma das suas vertentes, sendo que o valor de cerca de 3.035 milhares de euros da rubrica Ativos financeiros detidos para negociação (1.435 milhares de euros em 31 de dezembro de 2021) diz respeito exclusivamente ao valor de mercado positivo de Interest Rate Swaps, contratados com o objetivo de cobertura de risco de taxa de juro.

### 23.3 Risco Cambial

O risco cambial define-se como a probabilidade de perda devido a movimentos adversos nas taxas de câmbio, que poderão resultar em alterações no preço de instrumentos denominados em moeda estrangeira, movimentos contabilísticos relativos à conversão na moeda local de investimentos externos, ou pela alteração da posição competitiva da instituição devida a variações significativas das taxas de câmbio.

Em 30 de junho de 2022, todos os ativos e passivos da Sociedade são denominados em Euros, a exposição ao risco de taxa de câmbio da Sociedade é nulo, tendo em conta a existência, quando aplicável, de uma proteção natural decorrente da compensação da variação cambial entre os ativos e passivos denominados em moeda.

### 23.4 Risco de Taxa de Juro

O Risco de Taxa de Juro consiste na probabilidade de ocorrência de perdas devido a movimentos adversos das taxas de juro, tendo em conta a estrutura de balanço de uma instituição.

Na Sociedade, as operações de titularização representam cerca de 89% do ativo total e do ativo remunerado. Do lado do passivo, as notas de titularização correspondem a 99% da totalidade do passivo e do passivo remunerado, conforme se apresenta no quadro abaixo. O risco de taxa de juro resultante destas exposições de balanço é mitigado, tendo em conta que existe a cobertura do risco de mismatch dos prazos de refixação das taxas de juro entre os ativos e passivos, mediante a contratação de IRS (Interest Rate Swaps).

Os ativos remunerados remanescentes são compostos por depósitos bancários no montante de 193 milhões de euros, respeitantes a depósitos à ordem com refixação mensal da taxa de juro e ainda pela rubrica ativos financeiros detidos para negociação, no valor de 3.035 mil euros, correspondente ao valor de mercado positivo dos IRS contratados com o objetivo de cobertura do risco de taxa de juro. Desta forma, no cômputo global, a exposição a risco de taxa de juro da Gamma é muito reduzida ou quase inexistente.

	30-06-2022		31-12-2021	
	Valor	%	Valor	%
Ativo Remunerado	1 846 292	99,96%	2 474 227	99,96%
<i>Do qual: Crédito titularizado</i>	1 650 397	89,35%	2 161 561	87,33%
Ativo Não Remunerado	821	0,04%	1 075	0,04%
<b>Total do Ativo</b>	<b>1 847 113</b>	<b>100,00%</b>	<b>2 475 302</b>	<b>100,00%</b>
Passivo Remunerado	1 824 857	99,18%	2 445 902	99,10%
<i>Do qual: Notas de titularização</i>	1 823 487	99,10%	2 443 659	99,01%
Passivo Não Remunerado	15 116	0,82%	22 267	0,90%
<b>Total do Passivo</b>	<b>1 839 973</b>	<b>100,00%</b>	<b>2 468 169</b>	<b>100,00%</b>

### 23.5 Risco de Liquidez

O Risco de Liquidez define-se como a probabilidade de ocorrência de perdas devido à incapacidade de uma instituição dispor de fundos líquidos para cumprir com as suas obrigações, e se tal é efetuado em condições razoáveis.

No que diz respeito à Gamma, pode-se considerar que o risco de liquidez é inexistente – à semelhança dos outros riscos financeiros - dado que as perdas resultantes não têm impacto na Sociedade, na medida em que são assumidas integralmente pelos detentores das obrigações. Com efeito, os veículos de titularização são entidades juridicamente autónomas da Sociedade e entre si, em que o respetivo património responde apenas e exclusivamente perante as responsabilidades assumidas nas operações. No que toca ao risco de liquidez, todos os fluxos recebidos dos créditos adquiridos são passados aos detentores das notas, para cumprimento das responsabilidades. Adicionalmente, cada um dos veículos de titularização possui contas de cash reserve junto de instituições de crédito, de modo a suprirem eventuais problemas pontuais de liquidez no pagamento do serviço da dívida das notas, apresentando-se no quadro abaixo o detalhe das mesmas, designadamente o montante:

Operações	Cash Reserve
Atlantes Mortgages No. 2	8 571
Atlantes Mortgages No. 3	36 880
Atlantes Mortgages No. 4	49 544
Hipototta 13	38 841
	<b>133 836</b>

Numa análise direta ao perfil de liquidez da Sociedade, a evidenciar o back-to-back da rubrica do ativo Crédito concedido e outros saldos a receber com as rubricas do passivo Responsabilidades representadas por títulos no âmbito das operações de titularização realizadas, pelo que o risco de liquidez é inexistente, na medida em que a Sociedade não possui dívida financeira para além das notas de titularização emitidas, e que se encontram cobertas com os respetivos ativos.

Com efeito, excluindo as operações de titularização, em que existe o back-to-back entre ativos e passivos, o passivo financeiro assumido pela Sociedade é nulo. Do lado do ativo, a restante componente remunerado diz respeito essencialmente a depósitos bancários constituídos no âmbito da estruturação das operações de titularização, com um peso de cerca de 10%, e ao valor de mercado positivo dos instrumentos derivados (3.035 milhares de euros).

## 24. Justo Valor

O justo valor dos instrumentos financeiros é estimado sempre que possível recorrendo a cotações em mercado ativo. Um mercado é considerado ativo e líquido, quando atuam contrapartes igualmente conhecedoras e onde se efetuam transações de forma regular. Para instrumentos financeiros em que não existe mercado ativo, por falta de liquidez e ausência de transações regulares, são utilizados métodos e técnicas de avaliação para estimar o justo valor. Os instrumentos financeiros foram classificados por níveis de acordo com a hierarquia prevista na norma IFRS 13.

### Instrumentos financeiros registados em balanço ao justo valor

Em 30 de junho de 2022 o detalhe desta rubrica é o seguinte:

	30-06-2022			31-12-2021		
	Valor de Mercado ou Cotação	Análise de mercado	Outros	Valor de Mercado ou Cotação	Análise de mercado	Outros
<b>Ativo</b>						
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	3 035	-	-	1 435

Na construção do quadro acima indicado foram utilizados os seguintes pressupostos:

- Valores de mercado (Nível 1): nesta coluna foram incluídos os instrumentos financeiros mensurados com base em cotações de mercado ativo;
- Análise de mercado (Nível 2): nesta coluna foram incluídos os instrumentos financeiros mensurados com base em modelos internos utilizando “inputs” observáveis de mercado;
- Outros (Nível 3): nesta coluna estão incluídos instrumentos financeiros que são mensurados com recurso a variáveis não observáveis em mercado.

### Instrumentos financeiros ao custo amortizado

Em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021, o detalhe desta rubrica é o seguinte:

	30-06-2022		31-12-2021	
	Valor de Balanço	Justo Valor	Valor de Balanço	Justo Valor
<b>Ativo</b>				
Disponibilidades em outras instituições de crédito	192 860	192 860	311 231	311 231
Crédito concedido e outros saldos a receber	1 650 397	1 650 397	2 161 561	2 161 561
<b>Passivo</b>				
Responsabilidades representadas por títulos	1 823 487	1 823 487	2 443 659	2 443 659

Para os instrumentos financeiros registados no balanço ao custo amortizado, a Sociedade apura o respetivo justo valor com recurso a técnicas de valorização.

O justo valor apresentado pode não corresponder ao valor de realização destes instrumentos financeiros num cenário de venda ou de liquidação, não tendo sido determinado com esse objetivo.

As técnicas de valorização utilizadas pela Sociedade procuram ter por base as condições de mercado aplicáveis a operações similares na data de referência das demonstrações financeiras, nomeadamente o valor dos respetivos cash flows descontados com base nas taxas de juro consideradas mais apropriadas.

Para os créditos sem incumprimento de taxa variável e muito curto prazo, foi considerado que o valor de balanço corresponde à melhor aproximação de justo valor.

No caso das aplicações em instituições de crédito e, dado que são de curto prazo, a Sociedade considera que as mesmas estão ao justo valor.

## **25. Análise detalhada das operações**

Nesta nota são apresentados os detalhes de cada uma das operações de titularização. A numeração das notas é sequencial e igual para todas as emissões de modo a facilitar a sua leitura. Deste modo podem existir operações cujas notas não são aplicáveis.

GAMMA – SOCIEDADE DE TITULARIZAÇÃO DE CRÉDITOS, S.A.  
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2022  
(Montantes expressos em milhares de euros)

Gamma - Sociedade Financeira de Titularização de Créditos, S.A.  
Demonstração da Posição Financeira Desagregada por Operação em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021  
(Montantes expressos em Milhares de Euros )

Notas	Atlantes Mortgages No. 2		Atlantes Mortgages No. 3		Atlantes Mortgages No. 4		Atlantes Mortgages No. 5		Atlantes Mortgages No. 7		Subtotal		
	30/06/2022	31/12/2021	30/06/2022	31/12/2021	30/06/2022	31/12/2021	30/06/2022	31/12/2021	30/06/2022	31/12/2021	30/06/2022	31/12/2021	
<b>Ativo</b>													
Disponibilidades em outras instituições de crédito	25.1	11 193	11 595	41 133	43 947	51 245	54 633	-	49 810	-	46 773	103 571	206 758
Ativos financeiros detidos para negociação													
Derivados de Negociação	25.2	673	162	1 144	302	1 218	257	-	293	-	299	3 035	1 313
Ativos Financeiros ao custo amortizado													
Crédito concedido e outros saldos a receber	25.3	97 722	104 771	163 558	174 317	182 001	192 895	-	164 649	-	130 131	443 281	766 763
Outros Ativos													
Outros	25.4	27	108	71	18	67	65	-	78	-	71	165	340
<b>Total do Ativo</b>		<b>109 615</b>	<b>116 636</b>	<b>205 906</b>	<b>218 584</b>	<b>234 531</b>	<b>247 850</b>	<b>-</b>	<b>214 830</b>	<b>-</b>	<b>177 274</b>	<b>550 052</b>	<b>975 174</b>
<b>Passivo</b>													
Passivos financeiros ao custo amortizado													
Recursos de instituições financeiras	25.5	1 370	1 050	-	-	-	-	-	-	-	-	1 370	1 050
Responsabilidades representadas por títulos	25.6	101 400	108 750	200 451	213 133	232 290	245 615	-	212 548	-	177 235	534 141	957 281
Outros passivos													
Outros	25.7	6 845	6 836	5 455	5 451	2 241	2 235	-	2 282	-	39	14 541	16 843
<b>Total do Passivo</b>		<b>109 615</b>	<b>116 636</b>	<b>205 906</b>	<b>218 584</b>	<b>234 531</b>	<b>247 850</b>	<b>-</b>	<b>214 830</b>	<b>-</b>	<b>177 274</b>	<b>550 052</b>	<b>975 174</b>
<b>Operações Desagregadas</b>													
		<b>Azor Mortgages</b>		<b>Azor Mortgages No. 2</b>		<b>Hipototta 13</b>		<b>Fénix</b>		<b>Ecuador Receivables</b>		<b>Total</b>	
		<b>30/06/2022</b>	<b>31/12/2021</b>	<b>30/06/2022</b>	<b>31/12/2021</b>	<b>30/06/2022</b>	<b>31/12/2021</b>	<b>30/06/2022</b>	<b>31/12/2021</b>	<b>30/06/2022</b>	<b>31/12/2021</b>	<b>30/06/2022</b>	<b>31/12/2021</b>
<b>Ativo</b>													
Disponibilidades em outras instituições de crédito	25.1	-	-	-	10 400	81 862	86 645	190	170	-	-	185 623	303 973
Ativos financeiros detidos para negociação													
Derivados de Negociação	25.2	-	-	-	122	-	-	-	-	-	-	3 035	1 435
Ativos Financeiros ao custo amortizado													
Crédito concedido e outros saldos a receber	25.3	-	-	-	102 570	1 207 116	1 292 228	-	-	-	-	1 650 397	2 161 561
Outros Ativos													
Outros	25.4	-	-	-	13	583	672	10	4	-	-	758	1 029
<b>Total do Ativo</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>113 105</b>	<b>1 289 561</b>	<b>1 379 545</b>	<b>200</b>	<b>174</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1 839 813</b>	<b>2 467 998</b>
<b>Passivo</b>													
Passivos financeiros ao custo amortizado													
Recursos de instituições financeiras	25.5	-	-	-	1 193	-	-	-	-	-	-	1 370	2 243
Responsabilidades representadas por títulos	25.6	-	-	-	107 055	1 289 223	1 379 233	123	90	-	-	1 823 487	2 443 659
Outros passivos													
Outros	25.7	-	-	-	4 857	338	312	77	84	-	-	14 956	22 096
<b>Total do Passivo</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>113 105</b>	<b>1 289 561</b>	<b>1 379 545</b>	<b>200</b>	<b>174</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1 839 813</b>	<b>2 467 998</b>

GAMMA – SOCIEDADE DE TITULARIZAÇÃO DE CRÉDITOS, S.A.  
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2022  
(Montantes expressos em milhares de euros)

Gamma - Sociedade Financeira de Titularização de Créditos, S.A.  
Demonstração dos Resultados desagregada por operação para os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2022 e 2021  
(Montantes expressos em Milhares de Euros )

Notas	Atlantes Mortgages No. 2		Atlantes Mortgages No. 3		Atlantes Mortgages No. 4		Atlantes Mortgages No. 5		Atlantes Mortgages No. 7		Subtotal		
	30/06/2022	30/06/2021	30/06/2022	30/06/2021	30/06/2022	30/06/2021	30/06/2022	30/06/2021	30/06/2022	30/06/2021	30/06/2022	30/06/2021	
Rendimentos de juros	25.8	126	144	172	205	321	386	(18)	483	8	676	609	1 894
Encargos por Juros	25.8	(270)	(240)	(15)	(14)	(45)	(11)	(3 683)	(121)	(3 366)	(183)	(7 379)	(569)
<b>Margem financeira</b>		<b>(144)</b>	<b>(96)</b>	<b>157</b>	<b>191</b>	<b>276</b>	<b>375</b>	<b>(3 701)</b>	<b>362</b>	<b>(3 358)</b>	<b>493</b>	<b>(6 770)</b>	<b>1 325</b>
Encargos com serviços e comissões	25.9	(85)	(95)	(286)	(276)	(350)	(336)	(87)	(285)	(78)	(247)	(886)	(1 239)
Resultados em operações financeiras	25.10	508	(10)	829	93	951	6	41	45	(1 983)	28	346	162
Outros resultados de exploração	25.11	(305)	(65)	(829)	(131)	(942)	(195)	1 482	(61)	3 325	(326)	2 731	(778)
<b>Produto da atividade</b>		<b>(26)</b>	<b>(266)</b>	<b>(129)</b>	<b>(123)</b>	<b>(65)</b>	<b>(150)</b>	<b>(2 265)</b>	<b>61</b>	<b>(2 094)</b>	<b>(52)</b>	<b>(4 579)</b>	<b>(530)</b>
Gastos gerais administrativos	25.12	(64)	(63)	(35)	(43)	(78)	(78)	(56)	(79)	(31)	(55)	(264)	(318)
Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amorti	25.13	90	329	164	166	143	228	2 321	18	2 125	107	4 843	848
<b>Resultado do período</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

  

Notas	Azor Mortgages		Azor Mortgages No. 2		Hipototta 13		Fénix		Ecuador Receivables		Total		
	30/06/2022	30/06/2021	30/06/2022	30/06/2021	30/06/2022	30/06/2021	30/06/2022	30/06/2021	30/06/2022	30/06/2021	30/06/2022	30/06/2021	
Rendimentos de juros	25.8	-	2	3	83	4 665	5 967	184	209	-	-	5 461	8 155
Encargos por Juros	25.8	-	(53)	(303)	(8)	(3 939)	(4 313)	(264)	(121)	-	-	(11 885)	(5 064)
<b>Margem financeira</b>		<b>-</b>	<b>(51)</b>	<b>(300)</b>	<b>75</b>	<b>726</b>	<b>1 654</b>	<b>(80)</b>	<b>88</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(6 424)</b>	<b>3 091</b>
Encargos com serviços e comissões	25.9	-	(8)	(73)	(116)	(947)	(962)	(172)	(190)	-	-	(2 078)	(2 515)
Resultados em operações financeiras	25.10	-	3 783	4 562	(69)	-	-	-	-	-	-	4 908	3 876
Outros resultados de exploração	25.11	-	(4 027)	(5 390)	207	(1 949)	1	(830)	115	-	-	(5 438)	(4 482)
<b>Produto da atividade</b>		<b>-</b>	<b>(303)</b>	<b>(1 201)</b>	<b>97</b>	<b>(2 170)</b>	<b>693</b>	<b>(1 082)</b>	<b>13</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(9 032)</b>	<b>(30)</b>
Gastos gerais administrativos	25.12	-	-	(45)	(26)	(63)	(71)	(25)	(25)	-	-	(397)	(440)
Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amorti	25.13	-	303	1 246	(71)	2 233	(622)	1 107	12	-	-	9 429	470
<b>Resultado do período</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

GAMMA – SOCIEDADE DE TITULARIZAÇÃO DE CRÉDITOS, S.A.  
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2022  
(Montantes expressos em milhares de euros)

Gamma - Sociedade Financeira de Titularização de Créditos, S.A.  
Demonstração dos Fluxos de Caixa para os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2022 e 2021  
(Montantes expressos em Milhares de Euros )

	Atlantes Mortgages No. 2		Atlantes Mortgages No. 3		Atlantes Mortgages No. 4		Atlantes Mortgages No. 5		Atlantes Mortgages No. 7		Subtotal	
	30/06/2022	30/06/2021	30/06/2022	30/06/2021	30/06/2022	30/06/2021	30/06/2022	30/06/2021	30/06/2022	30/06/2021	30/06/2022	30/06/2021
<b>Atividades operacionais</b>												
Outros recebimentos / (pagamentos) relativos à atividade operacional	142	(187)	(340)	(333)	(447)	(431)	(217)	(378)	(175)	(357)	(1 038)	(1 686)
<i>Fluxos das atividades operacionais</i>	142	(187)	(340)	(333)	(447)	(431)	(217)	(378)	(175)	(357)	(1 038)	(1 686)
<b>Atividades de investimento</b>												
Recebimentos / (pagamentos) respeitantes a:												
Ativos financeiros detidos para negociação	(4)	(73)	(13)	(135)	(9)	(127)	(12)	(99)	(6)	(50)	(44)	(484)
Ativos Financeiros ao custo amortizado	7 372	6 189	11 076	10 437	11 620	11 931	165 338	9 778	130 766	8 416	326 172	46 751
<i>Fluxos das atividades de investimento</i>	7 368	6 116	11 063	10 302	11 611	11 804	165 326	9 679	130 760	8 366	326 128	46 268
<b>Atividades de financiamento</b>												
Recebimentos / (pagamentos) respeitantes a:												
Passivos financeiros ao custo amortizado	(7 912)	(6 467)	(13 537)	(10 824)	(14 552)	(14 364)	(214 919)	(12 200)	(177 358)	(10 479)	(428 278)	(54 334)
<i>Fluxos das atividades de financiamento</i>	(7 912)	(6 467)	(13 537)	(10 824)	(14 552)	(14 364)	(214 919)	(12 200)	(177 358)	(10 479)	(428 278)	(54 334)
Variação da caixa e seus equivalentes	(402)	(538)	(2 814)	(855)	(3 388)	(2 992)	(49 810)	(2 899)	(46 773)	(2 470)	(103 188)	(9 753)
Caixa e seus equivalentes no início do período	11 595	12 087	43 947	47 108	54 633	60 665	49 810	53 906	46 773	50 379	206 758	224 145
Caixa e seus equivalentes no fim do período	11 193	11 550	41 133	46 253	51 245	57 673	-	51 007	-	47 909	103 571	214 392
	Azor Mortgages		Azor Mortgages No. 2		Hipototta 13		Fénix		Ecuador Receivables		Total	
	30/06/2022	30/06/2021	30/06/2022	30/06/2021	30/06/2022	30/06/2021	30/06/2022	30/06/2021	30/06/2022	30/06/2021	30/06/2022	30/06/2021
<b>Atividades operacionais</b>												
Outros recebimentos / (pagamentos) relativos à atividade operacional	-	(9)	(551)	(38)	(1 049)	(1 100)	(294)	(217)	-	-	(2 932)	(3 050)
<i>Fluxos das atividades operacionais</i>	-	(9)	(551)	(38)	(1 049)	(1 100)	(294)	(217)	-	-	(2 932)	(3 050)
<b>Atividades de investimento</b>												
Recebimentos / (pagamentos) respeitantes a:												
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	(13)	(117)	-	-	-	-	-	-	(57)	(601)
Ativos Financeiros ao custo amortizado	-	502	102 912	5 687	92 288	89 786	1 414	599	-	-	522 786	143 324
<i>Fluxos das atividades de investimento</i>	-	502	102 899	5 570	92 288	89 786	1 414	599	-	-	522 729	142 723
<b>Atividades de financiamento</b>												
Recebimentos / (pagamentos) respeitantes a:												
Passivos financeiros ao custo amortizado	-	(793)	(112 748)	(5 653)	(96 022)	(91 792)	(1 100)	(356)	-	-	(638 148)	(152 929)
<i>Fluxos das atividades de financiamento</i>	-	(793)	(112 748)	(5 653)	(96 022)	(91 792)	(1 100)	(356)	-	-	(638 148)	(152 929)
Variação da caixa e seus equivalentes	-	(300)	(10 400)	(121)	(4 783)	(3 106)	20	25	-	-	(118 351)	(13 255)
Caixa e seus equivalentes no início do período	-	300	10 400	11 038	86 645	93 979	170	60	-	-	303 973	329 522
Caixa e seus equivalentes no fim do período	-	-	-	10 917	81 862	90 873	190	85	-	-	185 623	316 267

### a) Operação Atlantes Mortgages nº 2

Em março de 2008 foi assegurada a gestão da Atlantes Mortgages nº 2, operação de titularização de crédito imobiliário originado pelo Banif.

Esta operação, estruturada em 2008 pelo Grupo Banif envolveu inicialmente a compra ao Banif de uma carteira de cerca de 375 milhões de Euros de crédito imobiliário sendo que, para se financiar, a Gamma emitiu as obrigações “Atlantes Mortgages nº 2” no montante de 391 milhões de Euros que são garantidas por esse mesmo conjunto de créditos imobiliários. A componente do crédito, das obrigações assim como todas as contabilizações inerentes a esta operação estão segregadas nas contas da Gamma por um centro denominado “Atlantes II”.

As características das obrigações emitidas são apresentadas no mapa abaixo:

Descrição	Valor Nominal (M. Euros)	Ano Emissão	Ano Reembolso	Periodicidade Juros	Taxa de Juro	Rating Fitch	Rating S&P	Rating DBRS
Class A Mortgage-Backed Floating Rate Notes	349 100	2008	2060	Trimestral	Euribor 3M+0,33%	AA	AA	AA (h)
Class B Mortgage-Backed Floating Rate Notes	18 400	2008	2060	Trimestral	Euribor 3M+0,95%	AA	AA	Unrated
Class C Mortgage-Backed Floating Rate Notes	7 500	2008	2060	Trimestral	Euribor 3M+1,65%	A+	BBB+	Unrated
Class D Notes	16 125	2008	2060	Trimestral	Residual	Unrated	Unrated	Unrated

Os valores recebidos dos ativos adquiridos são veiculados para o conjunto de responsabilidades da operação de acordo com os termos da mesma. Qualquer excesso dos valores gerados pelos ativos será pago ao detentor das obrigações e qualquer insuficiência será assumida pelo mesmo na data de cancelamento das mesmas no ano 2060, não existindo resultados nas contas de exploração da Sociedade.

### b) Operação Atlantes Mortgages nº 3

Em outubro de 2008 foi assegurada a gestão da Atlantes Mortgages nº 3, operação de titularização de crédito imobiliário originado pelo Banif.

Esta operação, estruturada em outubro de 2008 pelo Grupo Banif envolveu inicialmente a compra ao Banif de uma carteira de cerca de 600 milhões de Euros de crédito imobiliário sendo que, para se financiar, a Gamma emitiu as obrigações “Atlantes Mortgages nº 3” no montante de 624 milhões de Euros que são garantidas por esse mesmo conjunto de créditos imobiliários. A componente do crédito, das obrigações assim como todas as contabilizações inerentes a esta operação estão segregadas nas contas da Gamma por um centro denominado de “Atlantes III”.

As características das obrigações emitidas são apresentadas no mapa abaixo:

Descrição	Valor Nominal (M. Euros)	Ano Emissão	Ano Reembolso	Periodicidade Juros	Taxa de Juro	Rating Fitch	Rating S&P	Rating DBRS
Class A Mortgage-Backed Floating Rate Notes	558 600	2008	2061	Trimestral	Euribor 3M+0,2%	AA	AA	AAA
Class B Mortgage-Backed Floating Rate Notes	41 400	2008	2061	Trimestral	Euribor 3M+0,5%	Unrated	Unrated	Unrated
Class C Notes	23 700	2008	2061	Trimestral	Residual	Unrated	Unrated	Unrated

Os valores recebidos dos ativos adquiridos são veiculados para o conjunto de responsabilidades da operação de acordo com os termos da mesma. Qualquer excesso dos valores gerados pelos ativos será pago ao detentor das obrigações e qualquer insuficiência será assumida pelo mesmo na data de cancelamento das mesmas no ano 2061, não existindo resultados nas contas de exploração da Sociedade.

### c) Operação Atlantes Mortgages nº 4

Em fevereiro de 2009 foi assegurada a gestão da Atlantes Mortgages nº 4, operação de titularização de crédito imobiliário originado pelo Banif.

Esta operação, estruturada em fevereiro de 2009 pelo Grupo Banif, envolveu inicialmente a compra ao Banif de uma carteira de cerca de 550 milhões de Euros de crédito imobiliário sendo que, para se financiar, a Gamma emitiu as obrigações “Atlantes Mortgages nº 4” no montante de 566,5 milhões de Euros que são garantidas por esse mesmo conjunto de créditos imobiliários. A componente do crédito, das obrigações assim como todas as contabilizações inerentes a esta operação estão segregadas nas contas da Gamma por um centro denominado de “Atlantes IV”.

As características das obrigações emitidas são apresentadas no mapa abaixo:

Descrição	Valor Nominal (M. Euros)	Ano Emissão	Ano Reembolso	Periodicidade Juros	Taxa de Juro	Rating Fitch	Rating S&P	Rating DBRS
Class A Mortgage-Backed Floating Rate Notes	514 250	2009	2064	Trimestral	Euribor 3M+0,15%	AA	AA	AAA
Class B Mortgage-Backed Floating Rate Notes	35 750	2009	2064	Trimestral	Euribor 3M+0,3%	Unrated	Unrated	Unrated
Class C Notes	16 500	2009	2064	Trimestral	Residual	Unrated	Unrated	Unrated

Os valores recebidos dos ativos adquiridos são veiculados para o conjunto de responsabilidades da operação de acordo com os termos da mesma. Qualquer excesso dos valores gerados pelos ativos será pago ao detentor das obrigações e qualquer insuficiência será assumida pelo mesmo na data de cancelamento das mesmas no ano 2064, não existindo resultados nas contas de exploração da Sociedade.

### d) Operação Atlantes Mortgages nº 5

Em dezembro de 2009 foi assegurada a gestão da Atlantes Mortgages nº 5, operação de titularização de crédito imobiliário originado pelo Banif.

Esta operação, estruturada em dezembro de 2009 pelo Grupo Banif, envolveu inicialmente a compra ao Banif de uma carteira de cerca de 500 milhões de Euros de crédito imobiliário sendo que, para se financiar, a Gamma emitiu as obrigações “Atlantes Mortgages nº 5” no montante de 520,5 milhões de Euros que eram garantidas por esse mesmo conjunto de créditos imobiliários. A componente do crédito, das obrigações assim como todas as contabilizações inerentes a esta operação estavam segregadas nas contas da Gamma por um centro denominado de “Atlantes V”.

As características das obrigações emitidas eram as seguintes:

Descrição	Valor Nominal (M. Euros)	Ano Emissão	Ano Reembolso	Periodicidade Juros	Taxa de Juro	Rating Fitch	Rating S&P	Rating DBRS
Class A Mortgage-Backed Floating Rate Notes	455 000	2009	2068	Trimestral	Euribor 3M+0,15%	-	-	-
Class B Mortgage-Backed Floating Rate Notes	45 000	2009	2068	Trimestral	Euribor 3M+0,3%	-	-	-
Class C Notes	20 500	2009	2068	Trimestral	Residual	-	-	-

Esta operação liquidou antecipadamente em fevereiro de 2022.

### e) Operação Atlantes Mortgages nº 7

Em novembro de 2010 foi assegurada a gestão da Atlantes Mortgages nº 7, operação de titularização de crédito imobiliário originado pelo Banif.

Esta operação, estruturada em novembro de 2010 pelo Grupo Banif, envolveu inicialmente a compra ao Banif de uma carteira de cerca de 397 milhões de Euros de crédito imobiliário sendo que, para se financiar, a Gamma emitiu as obrigações “Atlantes Mortgages nº 7” no montante de 460,55 milhões de Euros que eram garantidas por esse mesmo conjunto de créditos imobiliários. A componente do crédito, das obrigações assim como todas as contabilizações inerentes a esta operação estavam segregadas nas contas da Gamma por um centro denominado de “Atlantes VII”.

As características das obrigações emitidas eram as seguintes:

Descrição	Valor Nominal (M. Euros)	Ano Emissão	Ano Reembolso	Periodicidade Juros	Taxa de Juro	Rating Fitch	Rating S&P	Rating DBRS
Class A Mortgage-Backed Floating Rate Notes	357 300	2010	2066	Trimestral	Euribor 3M+0,15%	-	-	-
Class B Mortgage-Backed Floating Rate Notes	39 700	2010	2066	Trimestral	Euribor 3M+0,3%	-	-	-
Class C Notes	63 550	2010	2066	Trimestral	Residual	-	-	-

Esta operação liquidou antecipadamente em fevereiro de 2022.

#### f) **Operação Azor Mortgages nº 1**

Em dezembro de 2006 foi assegurada a gestão da Azor Mortgages, operação de titularização de crédito imobiliário originado pelo Banco Banif e Comercial do Açores, S.A. (BBCA), Banif, por via de fusão por incorporação.

Esta operação, estruturada em 2004 pelo Grupo Banif, em parceria com o Citigroup, envolveu inicialmente a compra pela Sagres Sociedade de Titularização de Créditos (Sagres STC) de uma carteira de cerca de 281 milhões de créditos imobiliários originados pelo BBKA. Para se financiar, a Sagres STC emitiu as obrigações “Azor Notes”, transferidas para a Sociedade. Com a transferência das Azor Notes foram também transferidos os direitos ao recebimento dos créditos do BBKA, bem como as responsabilidades de pagamento aos detentores das respetivas obrigações, da Sagres Sociedade de Titularização de Créditos para a Sociedade.

Na data de transferência da gestão desta operação o valor dos créditos sobre o BBKA era de 203,4 milhões de Euros e o valor das obrigações emitidas Azor Notes era de 206,1 milhões de Euros. Os valores recebidos dos ativos adquiridos eram veiculados para o conjunto de responsabilidades da operação de acordo com os termos da mesma. Qualquer excesso dos valores gerados pelos ativos será pago ao detentor das obrigações e qualquer insuficiência era assumida pelo mesmo na data de cancelamento das mesmas em setembro de 2047, não existindo resultados nas contas de exploração da Sociedade.

As características das obrigações emitidas eram as seguintes:

Descrição	Valor Nominal (M. Euros)	Ano Emissão	Ano Reembolso	Periodicidade Juros	Taxa de Juro	Rating Fitch	Rating S&P	Rating Moody's
Azor Notes	283 810	2004	2021	Trimestral	-	-	-	-

Esta emissão era detida na íntegra por um veículo na Irlanda denominado de Azor Mortgages PLC que, face aos montantes recebidos das Azor Notes, utilizava os mesmos para proceder à liquidação do juro e do capital das obrigações denominadas de Azor A (ISIN XS0206334095), Azor B (ISIN XS0206334335), Azor C (ISIN XS0206334764) e Azor D por si emitidas.

Esta operação liquidou antecipadamente em março de 2021.

### g) Operação Azor Mortgages nº 2

No âmbito da gestão de operações do Banif, foi assegurada em julho de 2008 a gestão da Azor Mortgages nº 2, operação de titularização de crédito imobiliário originado pelo Banco Banif e Comercial do Açores, S.A. (BBCA), Banif, por via de fusão por incorporação.

Esta operação, estruturada em julho de 2008 pelo Grupo Banif, envolveu inicialmente a compra ao Banco Banif e Comercial do Açores, S.A. (BBCA) de uma carteira de cerca de 300 milhões de Euros de crédito imobiliário sendo que, para se financiar, a Gamma emitiu as obrigações “Azor Mortgages nº 2” no montante de 307 milhões de Euros que eram garantidas por esse mesmo conjunto de créditos hipotecários. A componente do crédito, das obrigações assim como todas as contabilizações inerentes a esta operação estavam segregadas nas contas da Gamma por um centro denominado de “Azor II”.

As características das obrigações emitidas eram as seguintes:

Descrição	Valor Nominal (M. Euros)	Ano Emissão	Ano Reembolso	Periodicidade Juros	Taxa de Juro	Rating Fitch	Rating S&P	Rating DBRS
Class A Mortgage-Backed Floating Rate Notes	253 500	2008	2065	Trimestral	Euribor 3M+0,3%	-	-	-
Class B Mortgage-Backed Floating Rate Notes	46 500	2008	2065	Trimestral	Euribor 3M+0,8%	-	-	-
Class C Notes	6 750	2008	2065	Trimestral	Residual	-	-	-

Esta operação liquidou antecipadamente em abril de 2022.

### h) Operação Hipototta 13

Em janeiro de 2018 foi assegurada a gestão do Hipototta 13, operação de titularização de crédito imobiliário originado pelo Banco.

Esta operação envolveu a compra ao Banco de uma carteira de cerca de 2.200 milhões de Euros de crédito imobiliário sendo que, para se financiar, a Gamma emitiu as obrigações “Hipototta 13” no montante de 2.266 milhões de Euros que são garantidas por esse mesmo conjunto de créditos imobiliários. A componente do crédito, das obrigações assim como todas as contabilizações inerentes a esta operação estão segregadas nas contas da Gamma por um centro denominado “Hipototta 13”.

As características das obrigações emitidas são apresentadas no mapa abaixo:

Descrição	Valor Nominal (M. Euros)	Ano Emissão	Ano Reembolso	Periodicidade Juros	Taxa de Juro	Rating Fitch	Rating DBRS
Class A Mortgage-Backed Floating Rate Notes	1 716 000	2018	2072	Trimestral	Euribor 3M+0,6%	A+ (sf)	A (sf)
Class B Mortgage-Backed Floating Rate Notes	484 000	2018	2072	Trimestral	Euribor 3M+1%	Unrated	Unrated
Class C Notes	66 000	2018	2072	Trimestral	Residual	Unrated	Unrated
Class VFN Notes	0,001	2018	2072	Trimestral	Residual	Unrated	Unrated

Os valores recebidos dos ativos adquiridos são veiculados para o conjunto de responsabilidades da operação de acordo com os termos da mesma. Qualquer excesso dos valores gerados pelos ativos será pago ao detentor das obrigações e qualquer insuficiência será assumida pelo mesmo na data de cancelamento das mesmas no ano 2072, não existindo resultados nas contas de exploração da Sociedade.

### **i) Operação Fénix**

Em dezembro de 2014 foi assegurada a gestão da Fénix, operação de titularização de crédito originado pelo BPN Crédito – Instituição Financeira de Crédito, S.A., atual 321 Crédito – Instituição Financeira de Crédito, S.A..

Esta operação, estruturada pelo Grupo Banif, envolveu inicialmente a compra ao BPN Crédito, atual 321 Crédito de uma carteira de cerca de 50,9 milhões de Euros de crédito sendo que, para se financiar, a Gamma emitiu as obrigações “Fénix 1” no montante de 50,95 milhões de Euros que são garantidas por esse mesmo conjunto de créditos. A componente do crédito, das obrigações assim como todas as contabilizações inerentes a esta operação estão segregadas nas contas da Gamma por um centro denominado de “Fénix”.

As características das obrigações emitidas são apresentadas no mapa abaixo:

Descrição	Valor Nominal (M. Euros)	Ano Emissão	Ano Reembolso	Periodicidade Juros	Taxa de Juro	Rating S&P
Fénix 1 Asset-Backed Notes due 2037	50.950	2014	2037	Trimestral	NA	Unrated

Os valores recebidos dos ativos adquiridos são veiculados para o conjunto de responsabilidades da operação de acordo com os termos da mesma. Qualquer excesso dos valores gerados pelos ativos será pago ao detentor das obrigações e qualquer insuficiência será assumida pelo mesmo na data de cancelamento das mesmas no ano 2037, não existindo resultados nas contas de exploração da Sociedade.

### **j) Operação Ecuador**

Em dezembro de 2007 foi realizada a operação de titularização Ecuador Receivables, uma operação sobre créditos libertados sobre a Hidroeléctrica Hidropastaza, relacionados com a produção de energia futura. Para financiar a aquisição destes créditos, a Sociedade emitiu as obrigações Ecuador Receivables nº 1 Classes A e B, com um valor nominal de US \$5.905.000, inteiramente subscritas no ato da emissão.

As características das obrigações emitidas são apresentadas no mapa abaixo:

Descrição	Valor Nominal (M. Usd)	Ano Emissão	Ano Reembolso	Periodicidade Juros	Taxa de Juro	Rating Fitch	Rating S&P
Ecuador Receivables No.1	5.000	2007	2021	Trimestral	Libor 3M + 2%	Unrated	Unrated
Ecuador Receivables No.1	905	2007	2021	Trimestral	-	Unrated	Unrated





## 25.5 Passivos financeiros ao custo amortizado – Recursos de instituições financeiras

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Atlantes Mortgages nº 2		Atlantes Mortgages nº 3		Atlantes Mortgages nº 4		Atlantes Mortgages nº 5		Atlantes Mortgages nº 7		Subtotal	
	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021
Recursos de instituições financeiras	1 370	1 050	-	-	-	-	-	-	-	-	1 370	1 050
	Azor Mortgages nº 1		Azor Mortgages nº 2		Hipototta 13		Fénix		Ecuador Receivables		Total	
	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021
Recursos de instituições financeiras	-	-	-	1 193	-	-	-	-	-	-	1 370	2 243

Em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021, os recursos de instituições financeiras correspondem às contas margem exigidas no âmbito da operativa de instrumentos derivados.

## 25.6 Passivos financeiros ao custo amortizado - Responsabilidades representadas por títulos

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Atlantes Mortgages No. 2		Atlantes Mortgages No. 3		Atlantes Mortgages No. 4		Atlantes Mortgages No. 5		Atlantes Mortgages No. 7		Subtotal	
	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021
Obrigações emitidas	106 365	114 047	203 475	217 012	230 235	244 754	-	211 242	-	173 996	540 075	961 051
Juros mensuralizados	8	3	3	-	1	-	-	-	-	-	12	3
Outros	(4 973)	(5 300)	(3 027)	(3 879)	2 054	861	-	1 306	-	3 239	(5 946)	(3 773)
	101 400	108 750	200 451	213 133	232 290	245 615	-	212 548	-	177 235	534 141	957 281
	Azor Mortgages No. 1		Azor Mortgages No. 2		Hipototta 13		Fénix		Ecuador Receivables		Total	
	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021
Obrigações emitidas	-	-	-	112 433	1 287 963	1 380 228	22 017	22 853	-	-	1 850 055	2 476 565
Juros mensuralizados	-	-	-	22	679	497	-	-	-	-	691	522
Despesas de emissão	-	-	-	-	-	-	(175)	(175)	-	-	(175)	(175)
Outros	-	-	-	(5 400)	581	(1 492)	(21 719)	(22 588)	-	-	(27 084)	(33 253)
	-	-	-	107 055	1 289 223	1 379 233	123	90	-	-	1 823 487	2 443 659

O detalhe das obrigações à data de 30 de junho de 2022 encontra-se na Nota 10.

A rubrica “Outros” regista o decréscimo estimado a pagar nas obrigações resultantes de diferenças entre os ativos totais e os passivos totais da operação, sendo que o saldo a 30 de junho de 2022 representa o valor a ser assumido pelos detentores dos títulos emitidos caso as operações fossem encerradas àquela data.

## 25.7 Outros passivos

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Atlantes Mortgages No. 2		Atlantes Mortgages No. 3		Atlantes Mortgages No. 4		Atlantes Mortgages No. 5		Atlantes Mortgages No. 7		Subtotal	
	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021
Credores Diversos												
. Adiantamentos	6 826	6 826	5 410	5 410	2 215	2 215	-	-	-	-	14 451	14 451
. Outros	10	0	4	0	9	(0)	-	2 242	-	7	23	2 249
Acréscimos de custos	4	5	8	7	8	8	-	7	-	6	20	33
Servicer e issuer fee	5	5	33	34	9	12	-	33	-	26	47	110
	6 845	6 836	5 455	5 451	2 241	2 235	-	2 282	-	39	14 541	16 843
	Azor Mortgages No. 1		Azor Mortgages No. 2		Hipototta 13		Fénix		Ecuador Receivables		Total	
	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021	30-06-2022	31-12-2021
Credores Diversos												
. Adiantamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14 451	21 507
. Outros	-	-	-	4 818	14	9	50	54	-	-	87	74
Acréscimos de custos	-	-	-	5	43	36	1	1	-	-	64	75
Servicer e issuer fee	-	-	-	34	281	267	26	29	-	-	354	440
	-	-	-	4 857	338	312	77	84	-	-	14 956	22 096

A rubrica de credores diversos – adiantamentos, corresponde a adiantamentos efetuados ainda na esfera do Banif.



## 25.11 Outros resultados de exploração

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Atlantes Mortgages No. 2		Atlantes Mortgages No. 3		Atlantes Mortgages No. 4		Atlantes Mortgages No. 5		Atlantes Mortgages No. 7		Subtotal	
	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021
Outros (Nota 10)	(327)	(63)	(852)	(122)	(1 193)	(183)	1 306	(51)	3 239	(340)	2 173	(759)
Encargos com CMM e Interbolsa	(3)	(2)	(7)	(5)	(7)	(6)	-	(5)	(1)	(8)	(18)	(26)
Recuperação de incobráveis	25	-	34	-	265	-	177	-	89	27	590	27
Outros encargos	-	-	(4)	(4)	(7)	(6)	(1)	(5)	(2)	(5)	(14)	(20)
	(305)	(65)	(829)	(131)	(942)	(195)	1 482	(61)	3 325	(326)	2 731	(778)

  

Descrição	Azor Mortgages No. 1		Azor Mortgages No. 2		Hipototta 13		Fénix		Ecuador Receivables		Total	
	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021
Outros (Nota 10)	-	(4 071)	(5 400)	210	(2 073)	60	(869)	(219)	-	-	(6 169)	(4 779)
Encargos com CMM e Interbolsa	-	-	-	(3)	(56)	(51)	(1)	(1)	-	-	(75)	(81)
Recuperação de incobráveis	-	1	11	1	189	-	41	335	-	-	831	364
Outros encargos	-	43	(1)	(1)	(9)	(8)	(1)	-	-	-	(25)	14
	-	(4 027)	(5 390)	207	(1 949)	1	(830)	115	-	-	(5 438)	(4 482)

Esta rubrica inclui o efeito do decréscimo estimado a pagar nas obrigações em resultado da diferença entre os ativos totais e os passivos totais da operação.

## 25.12 Gastos gerais administrativos

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Atlantes Mortgages nº 2		Atlantes Mortgages nº 3		Atlantes Mortgages nº 4		Atlantes Mortgages nº 5		Atlantes Mortgages nº 7		Subtotal	
	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021
Gastos gerais administrativos	(64)	(63)	(35)	(43)	(78)	(78)	(56)	(79)	(31)	(55)	(264)	(318)

  

Descrição	Azor Mortgages nº 1		Azor Mortgages nº 2		Hipototta 13		Fénix		Ecuador Receivables		Total	
	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021
Gastos gerais administrativos	-	-	(45)	(26)	(63)	(71)	(25)	(25)	-	-	(397)	(440)

A rubrica de Gastos gerais administrativos inclui os valores relacionados com rating, serviços jurídicos e outros custos associados à operação.

## 25.13 Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	Atlantes Mortgages nº 2		Atlantes Mortgages nº 3		Atlantes Mortgages nº 4		Atlantes Mortgages nº 5		Atlantes Mortgages nº 7		Subtotal	
	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021
Reforços de imparidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reversões de imparidade	90	329	164	166	143	228	2 321	18	2 125	107	4 843	848
	90	329	164	166	143	228	2 321	18	2 125	107	4 843	848

  

Descrição	Azor Mortgages nº 1		Azor Mortgages nº 2		Hipototta 13		Fénix		Ecuador Receivables		Total	
	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021	30-06-2022	30-06-2021
Reforços de imparidade	-	-	-	(76)	-	(622)	-	-	-	-	-	(698)
Reversões de imparidade	-	303	1 246	5	2 233	-	1 107	12	-	-	9 429	1 168
	-	303	1 246	(71)	2 233	(622)	1 107	12	-	-	9 429	470